

Handwritten signature or initials in the top right corner.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2023



oficina



índice

Missão e Objetivos	4
---------------------------	---

Artes Performativas

Teatro Oficina	7
Centro Cultural Vila Flor	10
Programação Regular	10
Festivais	12
Westway LAB	13
Festivais Gil Vicente	14
Manta	14
Guimarães Jazz	15
Criação	16

Artes Visuais

Centro Internacional das Artes José de Guimarães	19
Palácio Vila Flor	23

Artes Tradicionais

Casa da Memória de Guimarães	25
Património e Artesanato	29

Áreas Transversais

Educação e Mediação Cultural	31
Eventos de Rua	
Feira de Artesanato de Guimarães	36
Festas da Cidade e Gualterianas	36
Bolsas de Criação	37
Redes e Parcerias	39
Colaborações e Apoios	43
Comunicação	44

Orçamento

Orçamento 2023	48
Despesa Total	48
Receita Total	49
Quadro Orçamental	50
Plano plurianual de investimentos	53

O Plano de Atividades que A Oficina desenhou para 2023 prevê a gestão de um importante parque de equipamentos culturais - Centro Cultural Vila Flor, Espaço Oficina, Centro de Criação de Candoso, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Casa da Memória, Loja Oficina e Teatro Jordão - que suportará um imaginado e completo programa de intervenção, a partir de três áreas nucleares: Artes Performativas, Artes Visuais e Artes Tradicionais. Às quais se ligará, de forma transversal, a unidade de Educação e Mediação Cultural.

Com este novo organograma, A Oficina ajusta a sua arquitetura e os seus modos de relação com o presente e sobretudo com o futuro, perspetivando um ganho funcional na sua forma de intervir e operar no território local, nacional e internacional.

O triângulo formado pelas áreas acima referidas - performativas, visuais e tradicionais - sustentado por uma ação rizomática da Educação e Mediação Cultural, apresenta-se como uma conjugação mais dinâmica e flexível, para se realizar um grande trabalho de proximidade, humanismo e transformação, super alavancado pela diversidade dos programas artísticos.

Este pensamento surge da importância e da defesa do lugar das singularidades e do relevo à cidadania que A Oficina quer colocar cada vez mais no centro da sua atuação. A que se vão juntar mais três áreas de intervenção transversal no arco da instituição: ecologia (sustentabilidade); ciência (conhecimento); tecnologia (experimentação).

Assim, a partir de 2023, A Oficina vai sediar uma grande parte dos seus programas artísticos no território, mas imaginá-los para que possam transpor fronteiras e gerar novas concretizações. Essa ambição passa pelo contínuo investimento na criação, mas também pelo acolhimento, formação, investigação e intensificação das relações de parceria, numa abertura e integração a projetos do circuito independente ou via ensino.

A forma completa e complexa deste projeto, e por isso mesmo único no país, diz bem da importância de Guimarães no panorama nacional e internacional enquanto cidade europeia de cultura, que A Oficina toma como desafio e responsabilidade de continuar a consolidar.

O plano de ação para 2023 tenciona ainda desencadear relações mais próximas e de acompanhamento à comunidade artística cada vez mais estabelecida no território e também com os diversos públicos nas várias áreas. Por isso, os processos de intermediação e da Acessibilidade estarão na linha da frente, enquanto prioridades para a construção de um novo tempo, onde o significado da alteridade ganha corpo.

Missão e Objetivos

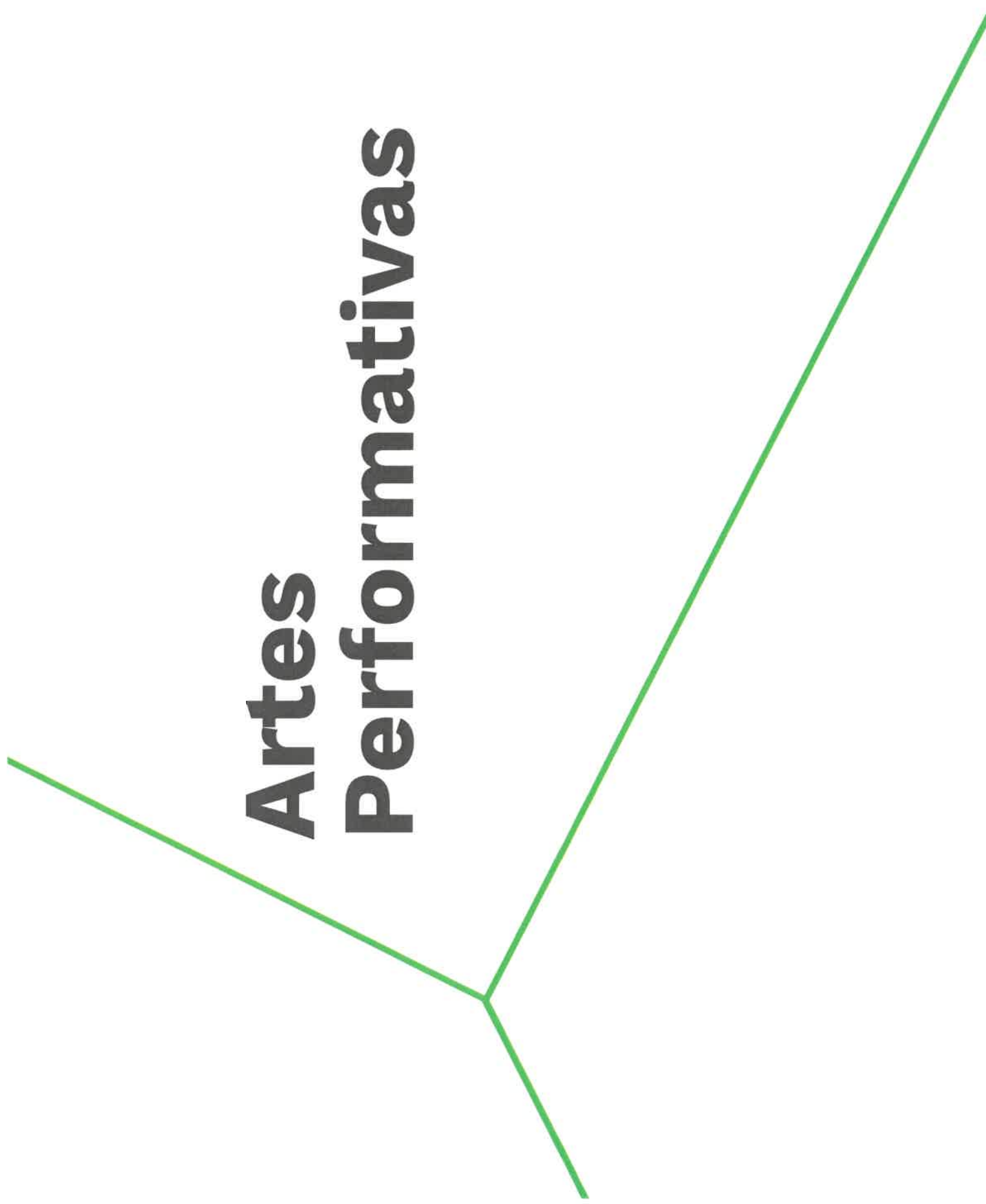
CS
SP
P

Em 2023, A Oficina será uma instituição mais comprometida e empenhada com a sustentabilidade, ao aplicar e adequar um conjunto de boas práticas cada vez mais defensáveis da relação amiga com o planeta. Nesse particular, estará em progresso um protocolo com o Laboratório da Paisagem para implementação de um saber fazer mais verde e sustentável. Intenção estendida às várias redes e aos processos de colaboração mais horizontais e coletivos.

A partir dos seus programas de intervenção, A Oficina propõe-se:

- Consolidar o estatuto da instituição e de Guimarães, enquanto Cidade Europeia de Cultura.
- Executar um programa completo e muito diverso no domínio das artes assente na criação, fruição, formação.
- Desenvolver uma dinâmica cada vez mais forte no campo da criação e no eixo entre a cultura e a educação.
- Reforçar a colaboração com a comunidade artística presente no território pela via da criação e do ensino.
- Elaborar um plano de inclusão e acessibilidade física, económica, social e intelectual nos programas artísticos.
- Trabalhar numa estratégia de financiamento múltiplo, com o objetivo de reforçar a relação com os atuais investidores, conquistar novos e garantir mais projeto financiados.

Artes Performativas



Missão

O Teatro Oficina, companhia profissional de teatro de Guimarães, foi fundado em 1994 com o objetivo de se converter num espaço de formação, fruição e criação das práticas teatrais. A sua missão tem sido sustentada por um plano de evolução e adaptação às constantes mudanças do meio cultural e social, apostando numa relação de proximidade a partir do seu programa anual que é dirigido a todas as faixas etárias. A circulação das suas obras e a colaboração com outros centros de conhecimento (ex: Universidade do Minho) tem sido um investimento importante para a renovação da sua vitalidade e fidelização de públicos.

Programa

O Teatro Oficina, em 2023, seguirá o plano estratégico delineado e terá uma nova direção artística convidada, dando continuidade a algumas atividades já implementadas e acrescentando expansão aos seus objetivos.

Ao longo dos anos, o modelo originário do Teatro Oficina foi sendo revisto pelas várias direções artísticas, procurando alternativas para uma certa desatualização na sua missão de “companhia residente”, tendo em conta o panorama das artes performativas rico pelo seu trânsito nacional e internacional dos seus artistas, formas e ideias, apoiado agora no novo estatuto do trabalhador da cultura que lhes reconhece o caminho intermitente e colaborativo.

O presente corpo artístico para o Teatro Oficina procurará aprofundar a sua génese para edificar-se como um centro de criação para as artes performativas contemporâneas, abrangendo as áreas do pensamento, da formação e da criação, em relação próxima com os demais programas artísticos da instituição e da academia vimaranense e portuguesa.

Assim, o novo corpo artístico para o Teatro Oficina terá em conta um contexto de conceção e execução específico: Guimarães, cidade ímpar em Portugal pela sua diversidade cultural e de equipamentos qualificados; a missão d'A Oficina, uma instituição de gestão cultural de excelência a nível regional e nacional, tendo usufruído do legado da Capital Europeia da Cultura (2012); e a própria génese do TO, como um lugar privilegiado para a criação, formação e experimentação artística. Dando continuidade às linhas programáticas de formação (OTO) e de criação própria (dirigida pela direção artística ou por artistas convidados), o projeto apresentado para o TO procura desenvolver os eixos programáticos de formação, de criação existentes, acrescentando ainda um novo eixo dedicado ao pensamento.

Expandindo o atual corpo do Teatro Oficina para uma arquitetura/missão a que os Centros de Criação europeus nos habituaram, é possível propor três linhas orientadoras da programação, assumindo-se como verbos, a saber: “pensar”, “formar” e “criar”. A tríade apresentada dialoga entre si de forma transversal e complementar, utilizando uma pluralidade de formatos que fomentam a escuta atenta e direcionada, a partilha de saberes técnicos e estéticos, assim como a produção de pensamento crítico. Dentro de cada linha-verbo são desenvolvidos programas específicos, atividades e ações que procuram impactar o tecido amador e profissional de teatro (e outras artes) a nível regional e nacional.

A linha programática “pensar” reúne atividades que procuram estimular o pensamento nas mais diversas áreas do saber, tais como as ciências exatas, naturais, humanísticas e artísticas através de uma reflexão acerca das questões sobre “formas de representação” do nosso tempo (e no seu contexto artístico e político



contemporâneos). As atividades podem revestir os formatos de palestra, conversa, conferência, painel e seguem um tema que os convidados (artistas, filósofos, cientistas, etc.) declinam nas suas respectivas áreas, para iniciar um debate que se abre igualmente ao público. “Pensar” pode igualmente acolher atividades ligadas ao pensamento codesenvolvidas ou acolhidas em parceria com outras estruturas d’A Oficina ou de projetos e instituições nacionais ou internacionais.

“Formar” é uma linha que reforça o programa de formação existente (OTO), com atividades que procuram cruzar artistas em formação (com percursos em vias de consolidação) com professores, pensadores e criadores formadores, em contexto artístico e académico. “Formar” privilegia sobretudo a transmissão de saberes técnicos e estéticos, tornando-se um lugar laboratorial para as práticas artísticas abraçarem a experimentação e a teoria.

Além do programa OTO, “Formar” apresenta *Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas*, um projeto pioneiro de formação na área das artes performativas (com foco em teatro) que assume o formato de Curso de Formação Especializada. Este curso é resultado da colaboração entre o ELACH e A Oficina, sendo único no país a oferecer uma formação na área das artes performativas que promove a profissionalização através de uma prática artística laboratorial. Representa uma oportunidade única de combinar as competências académicas, de gestão e artísticas das duas instituições e permitir aos estudantes produzir trabalhos artísticos de elevada qualidade num contexto de realidade profissional. O curso de especialização distingue-se em originalidade por cruzar a esfera do ensino em artes performativas com uma instituição cultural dedicada à produção e apresentação de obras de palco. A sinergia entre ELACH e A Oficina que decorre do curso de especialização procura contribuir para a criação e captação de novos agentes teatrais e culturais na Região do Minho e oferecer igualmente uma continuidade pedagógica fortalecida aos alunos da Licenciatura em Teatro da ELACH.

A linha programática “Criação” é o núcleo do projeto artístico proposto para o Teatro Oficina que tem como objetivo enraizar em Guimarães os processos de criação de artistas da cidade, nacionais e internacionais, e abri-los aos espectadores, a jovens artistas, estudantes em formação na área teatral, entre outras. A “abertura” dos processos é enquadrada através de vários formatos com objetivos distintos, planeados mediante uma outra vertente do projeto artístico para o Teatro Oficina, que norteia esta linha - as residências artísticas. As residências artísticas são um lugar fundamental para operar uma maior transformação no território e é igualmente um instrumento útil de apoio direto à criação, intensificando a missão que recaia no CCC e que se estende à Fábrica ASA. Propõem-se residências artísticas de dois tipos: um primeiro, que opera ao nível iniciático da criação, vocacionado para desenvolver trabalhos de escrita para palco ou de dramaturgia, mobilizando menos recursos técnicos e humanos; um segundo procura acolher o objeto artístico na sua fase final de execução que, por esse motivo, apela a um maior investimento em recursos técnicos, logísticos e humanos. Além do Teatro Oficina oferecer condições de excelência para o desenvolvimento das obras acolhidas, as residências artísticas são acompanhadas por dramaturgistas com percursos consolidados (dramaturgos, encenadores, coreógrafos, intérpretes, designers de luzes, etc, convidados pelo TO). Estes têm como objetivo apoiar a produção e organização dos materiais criados nas residências para a construção do espetáculo, estabelecendo um vínculo mais forte entre a obra em residência e a identidade artística do Teatro Oficina.

Outro aspeto importante da linha programática “Criação” é a produção de um espetáculo por ano, em regime de produção própria ou de coprodução, assinado pelo diretor artístico do Teatro Oficina ou por um artista convidado para o efeito. O espetáculo a criar sob a chancela do TO caracteriza-se pelo seu desenvolvimento (total ou parcial) na cidade de Guimarães, envolvendo na sua equipa intérpretes, técnicos e artistas locais ou que vincularam a sua prática artística ao Teatro Oficina. Além de se ancorar no território, a criação apresentada procura alimentar ainda uma parte das atividades programadas nos demais eixos de programação acima apresentados.

O novo projeto artístico para o Teatro Oficina foi pensado para desenvolver todos os seus eixos de um modo estruturado ao longo do ano de 2023 e ocupar as suas instalações próprias e estabelecer uma relação estreita com o CCC e a Fábrica ASA, assim como com os demais equipamentos d’A Oficina e suas direções artísticas, destacando nesse diálogo o CCVF, para desenvolver atividades em parcerias que decorram dos seus programas.

Ações previstas:

- Formação: Oficinas do Teatro Oficina e *Práticas Artísticas em Contextos Profissionais nas Artes Performativas*
- Residências: de escrita e técnicas
- Pensamento: palestra, conversa, conferência, painel
- Nova Criação no último quadrimestre de 2023



Missão

O Centro Cultural Vila Flor mantém intacta a sua importante missão no domínio das artes performativas, tendo como objetivo central programar, produzir e impulsionar o processo cocriativo de obras de arte contemporânea que ajudem a interpretar e experienciar as grandes alterações (culturais, educativas, sociais, políticas, económicas, etc) do nosso tempo. O seu alcance de intervenção é regional, nacional e internacional. E os seus programas artísticos bastante diversificados, completos e expressivos das novas correntes estéticas, de forma bem plural.

Programação Regular

A programação regular das artes performativas tem o seu epicentro situado no Centro Cultural Vila Flor e desenvolve-se a partir de uma premissa de forte diversidade e singularidade. A sua composição é pensada para integrar as diferentes realidades de vivência (local, nacional e internacional) nos domínios da música, teatro, dança, novo circo, performance e cruzamentos disciplinares. Outra importante dimensão que afeta positivamente o desenho do seu programa artístico é o binómio acolhimento vs coprodução, permitindo considerar a apresentação de obras já existentes mas relevantes pela sua pertinência artística, social ou política, mas também desencadear processos de criação para projetos de território ou outros que cá façam a sua estreia, para posterior circulação.

Em 2023, daremos primazia ao investimento nas coproduções e Bolsas de criação, reforçando o papel do Centro Cultural Vila Flor e da cidade de Guimarães como um dos mais essenciais e vitais projetos culturais no domínio das artes em Portugal. Colocaremos em palco novas obras, algumas em estreia absoluta, que abordarão olhares sobre as grandes transformações do nosso tempo (igualdade de género, xenofobia, alteridade, acessibilidade, etc) mas também sobre o sublime, a grandiosidade de pensamento, o humanismo e a importância do regresso à natureza, ou seja, o recuperar de uma relação sustentável com o planeta que habitamos.

Neste arco da programação, os projetos com artistas e entidades do território estarão igualmente defendidos por alguns dos seus mais importantes representantes como o são a Orquestra de Guimarães, o coreógrafo Victor Hugo Pontes ou até mesmo o Teatro Oficina. A par deles, teremos uma destacada colaboração com o Teatro Nacional D. Maria II na digressão “Odisseia Nacional”, que passará pelo Centro Cultural Vila Flor com um espetáculo internacional (Hopeless de Sergiu Matis) e um importante fórum de pensamento, cuja cidade escolhida a norte é Guimarães.

Uma nota para o Café Concerto, que será recuperado novamente enquanto espaço de programação e apresentação de novos valores na área da música, na programação regular para 2023. Também os auditórios receberão incontornáveis figuras da cena nacional e internacional, relançando esta área enquanto agregadora de grandes públicos.

Neste percurso, iniciaremos também novos modos de comunicar com os públicos através da tecnologia e tentaremos implementar outros formatos de relação que ativem o espírito de cidadania na construção de uma sociedade mais coesa a partir das propostas acima referidas.

Será um ano intenso, de experimentação, de integração de novas ideias e de forte trabalho com os diferentes públicos.



1 de janeiro | 17h00 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
**Orquestra
de Guimarães**

21 de janeiro | 21h30 | música
Grande Auditório Francisca Abreu
**Mário Laginha &
Pedro Burmester**

24 e 25 de Fevereiro | teatro
Pequeno Auditório
Zoo Story
Marco Paiva

4 de março | 22h00 | música
Café Concerto
Solar Corona

11 de março | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Ensaio de Orquestra
Tonan Quito

17 de março | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Corpo Clandestino
Victor Hugo Pontes

31 de março | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Hopeless
Sergiu Matis | TNDMII

29 de abril | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu
Orpheu
Pedro Ramos

5 e 6 de maio | 21h30 | teatro
Pequeno Auditório
C Celeste Primeira Virtude
Beatriz Batarda

19 de maio | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
My friend Hitler [ESTREIA]
Albano Jerónimo

16 de setembro | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
Coin Operated + Cascas d'ovo
Jonas & Lander | 10 anos

6 de outubro | 21h30 | teatro
Grande Auditório Francisca Abreu
Palco Principal [ESTREIA]
Silly Season

14 de outubro | 21h30 | dança
Grande Auditório Francisca Abreu (palco)
Campo – Força – Chama
Josefa Pereira / Projecto CASA

25 de novembro | 21h30 | dança
Pequeno Auditório
**Onde está o relâmpago que
lamberá as vossas labaredas**
Joana von Mayer Trindade &
Hugo Calhim Cristóvão

15 ou 16 de dezembro | 21h30 | teatro
CCVF
As Castro
Raquel Castro



Festivais

[GUIDance, Westway LAB, Festivais Gil Vicente, Manta, Guimarães Jazz]

Os festivais são uma importante marca da programação cultural da região e do país, porque transportam um olhar concentrado sobre o que de mais inovador se faz no campo das artes performativas. Para além de atraírem vários tipos de públicos e reforçarem o estatuto de Guimarães como um dos mais importantes projetos culturais do país, também aportam um ganho económico sobretudo em épocas baixas ao gerar uma dinâmica extraordinária e positiva.

GUIDance - Festival Internacionade Dança Contemporânea

4 a 12 de fevereiro

O festival internacional de dança contemporânea de Guimarães, um dos mais importantes do país, segue o seu percurso de consolidação a partir de dinâmicas instaladas que refletem sobre a importância do corpo e do movimento no tempo e sociedade atuais.

Em 2023, o programa abordará os processos de “transformação” das linguagens performativas, dos nossos corpos e também da natureza que nos rodeia. De resto, uma necessidade incontornável para gerar novas rotas de encontro com a felicidade.

Nesta edição, a presença internacional estará reforçada, recuperando esse olhar sobre o mundo e os modos de relação que dele extraímos. Teremos espetáculos de grandes companhias internacionais, algumas delas com visita regular nos últimos anos a Guimarães (ex: Akram Khan Company) e outras em estreia, para descoberta, como é já marca do festival.

O programa continuará a propor ações ligadas à área do pensamento (debates na sala de conferencias do CIAJG), à formação (masterclasses), ao olhar crítico sobre o seu universo (jornal escrito pela especialista em dança, Cláudia Galhós), para além da habitual interação entre artistas e público (conversas pós-espetáculo).

2 de fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu
Contorno de gosto
Gaya de Medeiros

3 de fevereiro | 21h30
Auditório Teatro Jordão
Blasons / Doesdicon
François Chaignaud e
Tânia Carvalho c/ Dançando
com a Diferença

4 de fevereiro | 18h30
CIAJG / Blackbox
Some Choreographies
Jacopo Jenna

4 de fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu
Grand Bolero
Jesús Rubio Gamo

8 de fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu
Carçaça
Marco da Silva Ferreira

9 de fevereiro | 21h30
Auditório Teatro Jordão
Beautiful People
Rui Horta c/ Dançando
com a Diferença

10 de fevereiro | 21h30
CCVF / Pequeno auditório
Soirée d'études
Cassiel Gaube

11 de fevereiro | 18h30
CIAJG / Blackbox
O elefante no
meio da sala
Vânia Doutel Vaz

11 de fevereiro | 21h30
CCVF / Grande Auditório
Francisca Abreu
Jungle Book Reimagined
Akram Khan Company

Handwritten initials and signatures in blue ink.

Westway LAB

12 a 15 de abril

O Westway LAB é um evento que agrega criação, pensamento e fruição na área da música, sendo o único no país com este perfil inovador.

A sua fundação em 2014 possibilitou gerar encontros espontâneos entre músicos nacionais (alguns vimeiraneses) e estrangeiros, por uma semana, no Centro de Criação de Candoso, para criação livre de qualquer imposição. Possibilitou também lançar uma Conferência que abordasse todas as questões relacionadas com o setor da música no sentido da transmissão do conhecimento, da gestão de carreiras e das áreas de negócio. E ainda um Festival que demonstrasse todo o potencial artístico local, nacional e internacional, sobretudo europeu. Guimarães passou a estar na rota europeia dos eventos de primavera na área da música.

O Westway LAB é hoje membro do prestigiado ESNS Exchange (ex-EFEP) ligado ao Eurosonic e tem desenvolvido parcerias institucionais fortes com a AMAEI, GDA e WHY Portugal.

A configuração do Westway LAB continuará a defender o seu tridente conceptual: pensamento, processo e produto, com residências artísticas, conferências e concertos, ligando profissionais, artistas e público entre si. E voltará a reforçar a projeção e vivência urbana de Guimarães, ao instigar a circulação da vibração musical pela cidade. Mantém-se pois mais central do que nunca no seu modelo operativo, a importância e capacidade de gerar ideias, relações e sobretudo potenciar negócios no sector da música e áreas conexas, atraindo para a cidade um ecossistema criativo que possibilite a transmissão e fixação de conhecimento no território. Um empoderamento conseguido através da música, tendo a cidade como palco e os cidadãos como beneficiários finais.

Para a edição de 2023, ano em que se assinala a 10ª edição do evento, está previsto um desenvolvimento da relação entre o som e a imagem, dimensões em diálogo em realizações anteriores ex: cine-concertos, mostra de filmes SXSW, etc) no qual se pretende explorar os processos de criação que interliguem estes dois meios de expressão artística, que na sua forte conjugação dominam a nossa sociedade. Para tal, contaremos com a colaboração do Bando à Parte na elaboração de um programa que uma vez mais se pretende inovador e proponente de novas realidades, reafirmando assim a natureza para o qual foi criado.

03 a 11 de abril
Centro de Criação
de Candoso
**Residências
Artísticas**

12 e 13 de abril
CCVF - Café Concerto
**Showcases das
Residências**

12 a 14 de abril
Palácio Vila Flor
Conferências

14 e 15 de abril
CCVF e Cidade
Festival



Festivais Gil Vicente

1 a 10 de junho

[em parceria com o CAR – Círculo de Arte e Recreio
e a Câmara Municipal de Guimarães]

Os Festivais Gil Vicente, no seu longo percurso, têm enfrentado ciclos de renovação importantes para se manterem vitais e responderem ao “estado da arte” teatral do país.

Nesta nova fase, iniciada em 2021, os Festivais têm vindo a incidir o seu olhar sobre a nova geração do teatro que agora desponta. As novas dramaturgias e os novos dispositivos levados à cena, que nos permitem interpretar o tempo presente ou até reinterpretar ficções e factos históricos.

Neste universo em formação das novas vozes do teatro, há também espaço para resgatar algumas criadoras ou criadores que, pelo seu percurso longe do centro, justifiquem nova atenção, pela solidez e consistência dos seus discursos ou obras.

Para a edição de 2023, reuniremos aos vencedores da Bolsa Amélia Rey Colaço (Tita Maravilha) e Projeto CASA (Silent Party) outros nomes que de forma singular ou coletiva, vão uma vez mais demonstrar que a cena teatral portuguesa se sabe reinventar através das muitas temáticas em discussão no mundo, atualmente. A defesa da diversidade é a marca mais forte do programa.

1 a 10 de junho CCVF e CIAJG	As três irmãs Tita Maravilha / Bolsa Amélia Rey Colaço	O som e a fúria Isabel Costa
	Noite de Verão Luís Mestre	Cosmo Aurora Negra
	All you can eat Plataforma 285	Um quarto só para si Silent Party / Projeto CASA

MANTA

8 e 9 de setembro

O Manta converteu-se no ritual de abertura de temporada das artes performativas centrada no CCVF e também no reencontro dos públicos, após a pausa de verão.

É um festival com história marcante, devido à passagem de artistas de reputação planetária, que ajudaram a criar um imaginário inesquecível, à volta do qual gravitam todos os públicos que habitualmente esgotam a capacidade do recinto.

Em 2023, seguiremos o formato há muito estabilizado, ao realizar 2 concertos por cada noite (sexta e sábado) ao quais se juntará um concerto para público mais jovem e famílias na tarde de sábado.

O critério para a escolha do programa seguirá a conjugação de artistas emergentes com outros já estabelecidos.

	08 de setembro	09 de setembro
Jardins do Palácio Vila Flor	21h30 Concerto de abertura	15h30 Concerto público jovem e famílias
		21h30 Concerto de abertura
	22h30 Concerto principal	
		22h30 Concerto principal



Guimarães Jazz

[em parceria com o Convívio Associação Cultural e a Câmara Municipal de Guimarães]

9 a 18 de novembro
CCVF e CIAJG

**Kathrine Windfeld
Big Band**

**Vanguard Jazz
Orchestra,
100 years Thad Jones,
Mel Lewis**

**Aaron Parks
Quintet**

**Immanuel
Wilkins group**

O desígnio de criar um festival de jazz em Guimarães foi assumido em 1991 por um grupo de pessoas ligadas à Associação Convívio e à Câmara Municipal de Guimarães. O Festival é um conjunto de acontecimentos formado pelos concertos no grande e pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor, Jam Sessions no Café Concerto do CCVF e Bar da Associação Convívio e Oficinas de Jazz.

A programação tem também uma vertente musical e formativa; as Jam Sessions concertos informais de jazz fora de horas, abertas a todos os músicos interessados, são atividades fundamentais de interação entre músicos integradas no todo comum e abrangente do festival; durante duas semanas um grupo de músicos residentes norte-americanos deslocam-se para o Guimarães Jazz, com o intuito de dinamizar e apoiar todo este trabalho de divulgação.

Em 2003 introduzimos no festival uma semana de workshops para jovens músicos e mais tarde começamos a organizar um concerto com a Big Band da ESMAE, no qual se dá a conhecer o talento dos jovens músicos e os resultados práticos de uma aprendizagem intensiva de uma semana de ensaios. Os músicos mais jovens têm, assim, o seu espaço de intervenção dentro do festival através da possibilidade de tocarem nas Jam Sessions, numa Big Band, nas diversas ações formativas e ainda poderem assistir aos concertos.

Desde 2014 o Guimarães Jazz tem concebido com a Porta Jazz, associação de músicos do Porto, uma série de concertos que, depois de registados em som e imagem, são editados em CD. O registo pretende documentar alguns momentos do festival e apoiar a criação musical nacional; desta forma reúne-se um espólio discográfico relevante para memória futura, promovendo-se a cena jazzística nacional.

Há cinco anos iniciámos um projeto de colaboração com a associação de músicos do Porto, Sonoscopia, no qual um grupo de instrumentistas prepara um concerto para o festival; desde 2017 o festival estabeleceu projeto de cooperação com a Orquestra de Guimarães, importante associativo de músicos vimaranense, através do qual se apresentaram instrumentistas de jazz estrangeiros e nacionais, na versão grande ensemble, permitindo o cruzamento e a coabitação de géneros musicais distintos e musicalmente diversos; este ano iniciamos uma nova parceria com o Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro, cuja colaboração permite apresentar em primeira audição o grupo vencedor do concurso internacional de jazz, organizado anualmente por esta instituição de ensino.

Em 2023, o cartaz assegurará o nível de exigência e expectativa que tem caracterizado o festival ao longo do seu crescimento, no qual se destacam alguns dos mais importantes nomes da cena internacional, acompanhados por relevantes projetos da cena nacional.



Coproduções

A Oficina tem desenvolvido a sua estratégia com forte aposta na criação artística, sendo um dos importantes coprodutores nacionais de obras sobretudo criadas no âmbito das artes performativas (teatro, dança, música).

Estes processos de investimento e parceria têm afirmado A Oficina e Guimarães a nível local, nacional e internacional, gerando oportunidades e possibilidades de expansão para artistas e entidades coletivas, e também atraindo a fixação da população criativa e da comunidade artística no concelho.

Este papel de coprodução é desempenhado positivamente em várias frentes:

- no campo financeiro, ao ajudar a viabilizar projetos necessitados de apoio orçamental para concretizar boas ideias.
- no campo temporal e espacial, ao atribuir recursos físicos para a realização de processos de trabalho que exigem ambas as dimensões.
- no campo do trabalho em rede, ao partilhar e articular recursos com outros parceiros.
- no desafio lançado a novos projetos: obras ou processos de investigação.

Contorno de gosto
Gaya de Medeiros

O elefante no meio da sala
Vânia Doutel Vaz

Zoo Story
Marco Paiva

Ensaio de Orquestra
Tonan Quito

Corpo Clandestino
Victor Hugo Pontes

Orpheu
Pedro Ramos

C Celeste Primeira Virtude
Beatriz Batarda

My friend Hitler
[ESTREIA]
Albano Jerónimo

Noite de Verão
Luís Mestre

As três irmãs
Tita Maravilha
[Bolsa Amélia
Rey Colaço]

Errado
Plataforma 285
[Educação e
Mediação Cultural]

Palco Principal
[ESTREIA]
Silly Season

Campo – Força – Chama
Josefa Pereira
[Projecto CASA]

Sonoscopia
[Guimarães Jazz]

Associação Porta-Jazz
[Guimarães Jazz]

Onde está o relâmpago que lamberá as vossas labaredas
Joana von Mayer
Trindade & Hugo Calhim
Cristóvão

As Castro
Raquel Castro

ghs
de
R

Residências

Num tempo de extrema incerteza mas ao mesmo tempo de grande mobilidade, as residências artísticas têm sido vitais para o projeto cultural e artístico de Guimarães. Não só por possibilitarem o desenvolvimento dos processos de criação mas também por integrarem o nosso território na rota de passagem dos grandes criadores do país e do mundo.

O Centro de Criação de Candoso (CCC), onde o plano das residências decorre em conjugação com a utilização da black box da Fábrica ASA, permite o cruzamento de vivências e diferentes experiências entre companhias mais estabelecidas e criadores mais emergentes, convertendo-se num grande catalisador para a passagem de conhecimento.

Uma parte das ocupações do CCC é direcionada para o desenvolvimento de projetos de artistas locais, resultante das suas propostas espontâneas e de desafios que lhe são lançados.

Em 2023, o CCC será ocupado por um plano que prevê a realização de residências artísticas para obras a serem apresentadas nos Festivais e programação regular, bem como pelas várias Bolsas de Criação anuais lançadas para criadores emergentes, no caso a Bolsa Amélia Rey Colaço e o Projeto CASA, em parceria com outras reconhecidas entidades nacionais.

23 a 27 de janeiro

20 de fevereiro a 10 de março

**Onde está o relâmpago
que lambe as vossas
labaredas**

Joana von Mayer
Trindade & Hugo
Calhim Cristóvão

13 a 31 de março

Bando à Parte

17 a 28 de abril

**As três irmãs
Tita Maravilha / BARC**

1 a 5 de maio

**Noite de Verão
Luís Mestre**

8 a 15 de maio

**My friend Hitler
Albano Jerónimo /
Teatro Nacional 21**

22 de maio a 2 de junho

**Telefone do Vento
Teatro da Cidade**

29 de maio a 10 de junho

**Silent Party: Um quarto
só para si
Projeto CASA**

14 a 27 de agosto

**Bantu
Victor Hugo Pontes**

16 a 27 de outubro

**Projeto Itinerários
Parceria com os
Estúdios Víctor Córdon**

6 a 11 novembro

**Projeto a apresentar
no âmbito do
Guimarães Jazz
Associação Porta Jazz**

20 de novembro a 1 de
dezembro

**Corpus Utópicos
Esquiva Companhia
de Dança**

Artes Visuais



Handwritten signature and initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.



Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Missão

O CIAJG é um centro de arte contemporânea em Guimarães. A base do seu projeto cultural é a coleção do artista José de Guimarães, composta por arte africana, arte pré-colombiana, arte antiga chinesa, e um conjunto representativo da sua obra.

A partir de formas culturalmente diversas de conhecer o mundo, que convergem e disputam entre si, o CIAJG aspira a transformar-se num museu de várias vozes. É neste quadro que o CIAJG concebe a sua missão. Ser diverso, inclusivo e plural. Construir públicos, criar sensibilidades e sentidos críticos. Participar no desenvolvimento cultural e social do território. Ser um lugar de experiências transformadoras. Preservar, pesquisar e difundir seu acervo. Acolher os olhares e discursos dos que o visitam e ocupam. Observar as narrativas da arte, expressões do pensar e do fazer artístico. Refundar o museu como lugar de fala e escuta, topografia redesenhada de ficções e histórias por contar.

Desde que iniciou a sua atividade, em 2012, o CIAJG tem vindo a afirmar-se como um projeto cultural de caráter experimental e discursivo, apresentando reflexões sobre as suas coleções, numa crítica contínua à ideia de museu.

A programação regular de exposições, artes performativas e programas públicos soma-se à ação educativa e à atuação como instrumento de desenvolvimento do território. O CIAJG contribui de forma expressiva para o incentivo à criação artística através de bolsas de criação, produção de exposições e incentivo à pesquisa.

Sobre a Coleção

A coleção do CIAJG, em comodato, é composta por um conjunto de obras do artista José de Guimarães, assim como por arte africana, arte pré-colombiana e arte antiga chinesa, selecionadas pelo artista. No total, o acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos, entre cerâmica, escultura, desenho, instalação, têxtil, pintura, pintura e artes gráficas. Ao contrário de museus científicos ou de antropologia, a escolha dos objetos da coleção do CIAJG corresponde à sensibilidade de “artista-colecionador” ou de “artista-etnólogo” de José de Guimarães, que neles se inspira, reelaborando continuamente um vocabulário sincrético de referências culturais de diversas partes do mundo. Mais que um repositório patrimonial, submetido à imobilidade das catalogações historiográficas, o CIAJG procura estabelecer perspectivas cruzadas e críticas sobre o seu acervo e tornar visíveis as ligações que foram quebradas entre os objetos, narrativas e povos de origem. Uma das suas missões é o estudo do acervo no contexto das suas comunidades e das histórias da coleção, situando-os de forma mais ampla dentro da história da circulação de objetos etnográficos entre a Europa e África em geral, e especialmente nos séculos XX e XXI, cruzando áreas do conhecimento diversas como os estudos pós-coloniais, a antropologia, os saberes tradicionais, tradições orais, história da arte, entre outras.

2023: A finalização do programa artístico “Nas Margens da Ficção”

“Nas Margens da Ficção” é o título do programa artístico que se iniciou em 2021 e, como previsto, 2023 será o seu ano de finalização. Sob o mote desta proposta curatorial, que se debruçou sobre o lugar da ficção na obra de José de Guimarães e sobre o estado da arte contemporânea e das suas relações com outros campos do conhecimento, o CIAJG deu continuidade à sua missão de produção de conhecimento especializado, granjeando junto da comunidade artística um lugar de referência no que respeita à experimentação em artes visuais. Em 2023, o CIAJG finaliza esta linha de ação através do seu programa de exposições, entre elas, a

exposição individual do artista “ARTUR BARRIO” e a exposição coletiva intitulada “PRIMITIVO”, UMA CARTOGRAFIA ATÍPICA A PARTIR DE PORTUGAL”, com curadoria de Mariana Pinto dos Santos e Marta Mestre.

A este programa sucederá uma nova linha de continuidade que reforce o papel curatorial do CIAJG no debate sobre as Artes Visuais e a Arte Contemporânea, a partir de Guimarães.

2023: Consolidação da atuação no território e continuidade do Programa de Exposições

Vários foram os projetos que o CIAJG lançou em 2022 e que cabe, em 2023, o aprofundamento e melhoria destes programas diversificados nas áreas da criação emergente, do estudo da coleção, e da universidade, os quais irão consolidar o estreitamento das relações culturais com a cidade, a região e o país.

Em 2023 o CIAJG projeta a consolidação de duas áreas estratégicas:

- 1_ Programação Regular de Exposições de artistas de relevância nacional e internacional e Programas Públicos;
- 2_ Estudo das Coleções depositadas em comodato no CIAJG;

1_Programação Regular de Exposições

Ocupando a totalidade do CIAJG, as exposições do CIAJG acontecem em dois momentos no decorrer do ano, momentos esses que fomentam a reflexão ampla sobre as coleções do museu e de apresentação das propostas dos artistas e coletivos. Sem estarem fechadas na área disciplinar das Artes Visuais, a programação de exposições é um espaço de contaminação entre geografias, criadores e objetos, contribuindo para sublinhar a não linearidade da arte e uma experiência estética total. O CIAJG prevê a realização de dois ciclos de exposições com artistas nacionais e estrangeiros, os quais permitem garantir uma rotatividade mínima dos conteúdos nas salas de exposição. Em 2023 as exposições têm como ponto de partida as reflexões tidas no lançamento do programa artístico “Nas margens da ficção” e nos debates e conteúdos teóricos que foram produzidos especialmente para este arranque, nomeadamente as Edições de Apoio ao Programa Artístico (“Jornal de Exposição” e “Glossário para Nas Margens da Ficção”) e dos Programas Públicos realizados em 2021 e 2022, em torno das modalidades poéticas e políticas da ficção. As exposições articulam um percurso continuado e contaminado entre as salas do piso da coleção (piso 1) e as exposições temporárias nos pisos 0 e -1.

Os artistas e acervos abaixo selecionados primam por estabelecerem profundas reverberações com o projeto artístico do CIAJG enquanto espaço híbrido ou museu polifónico. Os artistas e instituições citados reforçam uma rede crescente de relações institucionais a nível local, nacional e internacional.

A periodicidade das exposições é ampla de forma a proporcionar atividades no decorrer das mesmas, em articulação com outras áreas, em especial a Educação e Mediação Cultural da Oficina. Está segmentada em dois momentos anuais: de março a agosto; de outubro a fevereiro (2024);



Ciclo Março-Agosto

**Exposição da Coleção
Heteróclitos: 1128 Objetos**

Salas 1 a 8 - Piso 1

**Exposição Laboratório
da Torre:**

Monica Batista,
Sofia Arriscado
e Laetitia Moraes

Sala 4 e Intervenções no Piso 1

**Exposição Artur Barrio
/ Individual**

Salas 9-11 - Piso 0

**Exposição Eduardo Matos
/ A Fabriqueta**

Salas 12 e 13 - Piso -1

Ciclo Outubro-Fevereiro

**Exposição da Coleção
Heteróclitos: 1128 Objetos**

Salas 1 a 8 - Piso 1

**Exposição José de Guimarães /
Slides**

Sala 4 e Intervenções no Piso 1

**Exposição Dayana Lucas
/ Côr de Sangue**

Salas 9-11 - Piso 0

**Exposição Coletiva 'Primitivo',
Uma Cartografia Atípica a partir
de Portugal**

Salas 12 e 13 - Piso -1

Programas Públicos

O programa de exposições é acompanhado de PROGRAMAS PÚBLICOS regulares ao longo de todo o ano: encontros, debates, performances, que adensam criticamente o alcance das exposições e das coleções.

Permitem também consolidar o universo d'A OFICINA junto dos públicos, propondo aproximações às áreas Artes Performativa e Artes Tradicionais. Momentos como o GUIDance (Artes Performativas) e as Visitas Conjuntas (CIAJG e Casa da Memória/ Artes Tradicionais), entre outros, são disso exemplo.

Se em 2022 o foco recaiu na reflexão sobre os 10 anos do CIAJG (Ciclo de debates 10 Anos – Museu, Cidade e Coleção), em 2023 o foco das reflexões dos Programas Públicos do CIAJG recairá na projeção do museu para o futuro, diante de duas áreas estratégicas para a missão cultural da Oficina: Acessibilidade e Sustentabilidade

2_ Estudo da Coleção e das Exposições

A exposição HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS, que “esvaziou” as reservas do CIAJG, pondo a escrutínio público todos os itens do acervo, é um caminho que aponta para a possibilidade de “experimentar” junto do público as diferentes possibilidades do seu estudo e conservação.

Desta forma, no decorrer de 2023, todos os trabalhos relacionados à conservação das peças (higienização, etc) será realizado no espaço público das salas, de forma a dar a conhecer a componente museológica do CIAJG e o seu compromisso no estudo da obra e da coleção de José de Guimarães.

A coleção incorporou recentemente novos textos de acompanhamento (a sala das máscaras poderá ser visitada com a informação sobre cada objeto) e este acesso será consolidado em 2023, através do aprofundamento de objetos em particular. Trata-se de jogar luz em objetos particulares, que irão ganhar leituras provenientes das áreas de Antropologia e Saberes Tradicionais, e que serão publicados nos Jornais dos ciclos de exposição.

Referir também que o comodato entre a Câmara Municipal de Guimarães e o artista e colecionador termina em 2023, e que o CIAJG acompanhará todos os trâmites necessários para a sua renovação. Mantém-se a colaboração para monitorização e restauro das peças da coleção e apoio na preparação das exposições temporárias ao nível do *registering* das peças pedidas de empréstimos a outras instituições e particulares.

Edições

O CIAJG empreendeu desde a sua abertura uma intensa e continuada atividade editorial, produzindo livros para as exposições programadas.

Para 2023, o CIAJG prevê igualmente a realização de catálogos sobre as exposições realizadas, através do convite a designers e fotógrafos para colaborarem em projetos gráficos de relevo. As edições do CIAJG em 2023 têm como objetivos contribuir para o conhecimento de acervos e artistas do panorama artístico em Portugal e para enriquecer o panorama editorial nacional através de edições bilíngues, originais, com autoria gráfica e com material inédito. As edições do CIAJG procuram alcançar o leitor interessado por design gráfico, arte contemporânea e arquitectura, bem como aqueles que pretendem obter materiais de consulta sobre as exposições. Destinam-se muito especialmente a estudantes, não somente especializados em arte, e a professores, de diferentes níveis de ensino. Pela abrangência disciplinar e a carga de documentação que incluem, as edições do CIAJG são particularmente abertas e potencialmente interessantes a vários tipos de leitores.



Missão

A programação de artes visuais concebida especificamente para o Palácio, edifício antigo, adjacente ao Centro Cultural Vila Flor, tem como princípio orientador o estabelecimento de pontes entre o domínio social e cultural no território vimeirense. Num tempo de crise e fragmentação de ideias e conceitos, esta aproximação pretende redefinir referências estéticas e desmistificar pressupostos de mercado, cujo esclarecimento contribuirá para o melhor conhecimento da arte do nosso tempo.

A cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista ou artistas apresentados doam uma obra/obras à A Oficina. Deste modo, a instituição vai organizar uma coleção de arte contemporânea a qual poderá transformar-se, com o tempo, num documento exemplificativo das suas opções e percurso; simultaneamente este conjunto de trabalhos, poderá ser objeto, em futuras exposições, de um trabalho curatorial aprofundado.

Em 2023, o Palácio continuará a apresentar duas exposições concebidas propositadamente para o espaço, com artistas/coletivos plásticos portugueses, trabalhados a partir de Guimarães; as escolhas dos artistas têm como objetivo dar atenção a dinâmicas criativas emergentes, independentes e experimentais.

A ligação a escolas superiores de artes visuais e plásticas, através de visitas guiadas e sessões de esclarecimento, bem como debates com professores, formadores e alunos de artes das escolas da cidade, será também um dos eixos determinantes deste trabalho de divulgação.

Cada exposição será complementada com a edição de uma publicação original e inédita, reunindo imagens e informação, através da publicação de textos originais e explicativos sobre os trabalhos dos artistas, acrescentando à exposição tratamento crítico.

até 25 de fevereiro
**O Verdadeiro
Lado da Manta**
Sara & André

1 de julho a 1 de outubro
**Rita Castro Neves
e Daniel Moreira**

25 de março a 11 de junho
**Catarina Domingues
e Ricardo Ribeiro**

21 de outubro a 31 de dezembro
**Prémio BIG –
Bienal de Ilustração**

Coleção de Arte Contemporânea

Por cada exposição no Palácio Vila Flor, o artista doa uma obra à A Oficina como forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Com o decorrer do tempo, A Oficina tornou-se proprietária de um interessante espólio de arte contemporânea.

Artes Tradicionais

ds
A
P



Casa da Memória de Guimarães

Missão

Quando um lugar recebe o nome de Casa da Memória de Guimarães assegura a noção de espaço como albergue, como casa, e é pela ideia de Memória e de Guimarães que a reflexão sobre o caminho se pode orientar. Quer isto dizer que o lugar (a casa) é o espaço onde a memória enquanto faculdade, poder, virtude, função ou arte é trabalhada e proposta de duas formas - tomando Guimarães por referência (lugar onde compreendemos a memória a partir de Guimarães) e tomando Guimarães como universo de memórias (lugar onde nos lembramos de Guimarães, dos atributos que a fazem como tal).

Programa

Através do envolvimento de indivíduos, grupos e comunidades em ações de recolha, registo e mediação, partimos para a inclusão de novos conteúdos na exposição da Casa da Memória de Guimarães (CDMG). Para tal, reimaginando processos colaborativos que reforcem a proximidade com os lugares e quem os habita, vamos ao encontro de outras narrativas que possam dar novos sentidos à exposição *Território e Comunidade*. Continuamos a estender o âmbito da CDMG pela memória de todo o concelho de Guimarães, pensando o espaço enquanto centro de interpretação e produção de conhecimento, cujas referências se encontram na sua exposição permanente. O que prosseguimos não se resume aos conteúdos em exposição e pretende-se que seja um labor em contínuo, através da criação de uma forte dinâmica de participação coletiva. O Repositório da Casa da Memória segue a sua vocação arquivística para o tratamento, digitalização, organização e disponibilização (em formato digital) de acervos, cuja sinalização contribua para uma melhor compreensão da história e do património local, associada ao desenvolvimento de linhas de investigação nos campos da história da arte, da arquitetura, de temas da história contemporânea, da etnografia, da antropologia e da ecologia, interpretando-os no sentido da vivência do território de Guimarães na atualidade.

A desconstrução do conceito de “memória coletiva”, mais orientado para o património cultural imaterial, faz-se através de momentos de experiência que nos levem a questionar como nos colocamos neste processo a partir de dentro: como valorizamos as nossas tradições? Como as reinventamos? De que forma é que as podemos sentir? Para esta incursão, desenvolvemos atividades que nos façam recuar sensorialmente a histórias, práticas, sabores, sons, gestos que fazem parte do legado imaterial comum. As memórias vivas são aquelas que estão claras no horizonte de um indivíduo ou do coletivo; ou aquelas que renascem porque esse mesmo grupo acha necessário que sejam reativadas. Com os habitantes de cada freguesia de Guimarães, criamos programas que nos levam a resgatar memórias para a sua vivência quotidiana, na qual os recursos de cada território são, também, parte integrante deste processo de revisitação.

Programação

A programação anual da Casa da Memória divide-se em três linhas principais, tendo o 1º quadrimestre o seu ponto mais alto, com o seu Aniversário, habitualmente mobilizador dos públicos mais diversos.

Linhas programáticas de:

Intervenção na exposição *Território e Comunidade*
Pensamento com *Colóquios Simples*
Comunidade com *Remoinho*

A Casa Acolhe

AAELG - Velhos Nicolinos

18 de fevereiro, 16h00

No rescaldo das Festas Nicolinas de 2022, a Casa Acolhe as memórias do ano que passou e da última década, tendo em conta o estudo promovido pelo Município de Guimarães, que procurou reunir os testemunhos e a documentação histórica numa ação participativa, na qual a AAELG - Velhos Nicolinos foi fundamental para a mobilização dos grupos e das pessoas envolvidas. No núcleo expositivo da Casa da Memória, dedicado às Nicolinas, permanecerá o resultado deste encontro para que os toques das caixas e dos bombos continuem a ressoar até que anunciem as Festas que hão-de vir.

Colóquios Simples

10 de março, 16 de junho e 13 de outubro, 21h00

Garcia da Orta (n.1501? - f.1508) marcou a medicina europeia renascentista, aproximando (e melhorando com novos dados) o saber da antiguidade clássica ligado aos recursos naturais. A sua obra Colóquios dos Simples inspirou a criação deste programa de conversas em que o epicentro é a sustentabilidade ambiental.

A botânica é o tema de abertura desta primeira conversa moderada por Alexandre Gamela, formado em Jornalismo Digital e Comunicação de Ciência com trabalho desenvolvido no Centro de Ecologia Funcional - UC e no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Remoinho

Apresentação a 22 de março

Encontro final a 22 de junho

Movimento circular das águas do rio que as faz confluír para o seu centro. O novo projeto de comunidade da Casa da Memória, Remoinho, assenta na ideia de juntar as pessoas em torno das questões do património imaterial e material dos moinhos e dos processos de moagem dos cereais.



7º Aniversário Casa da Memória de Guimarães

“Tu és Sete-Sóis porque vês às claras, e tu serás Sete-Luas porque vês às escuras...”, assim José Saramago “batizou” as personagens principais do seu aclamado romance Memorial do Convento. E são sete anos que festejamos desde a abertura da Casa da Memória de Guimarães: anos que condensam a luz de muitos sonhos concretizados, porque a Casa é um lugar onde paira a imaginação; e as sombras, porque é nelas que procuramos iluminar o caminho das memórias que se escondem.

No 7º Aniversário da Casa da Memória são as histórias que se vão aninhar no ouvido e os Robertos que vão espalhar desejos. A festa segue forte pelo entardecer, até não mais nos podermos “Levantar do Chão”.

Durante todo o dia e para todas as idades

Visitas e Oficinas

Histórias que cabem num ouvido

Cristina Taquelim

São mínimas estas histórias, tão mínimas que às vezes fica divertido escutar e repetir, escutar e repetir, para que, mesmo pequeninas, elas fiquem no ouvido.

Teatro de Robertos

“Dom Roberto”

Estas histórias partem de uma memória tradicional que chega até nós, provando, através de simples fantoches, como somos desafiadores quando queremos cumprir os nossos desejos. Num teatro profundamente interventivo com o público, jogando com a comicidade e com os sentimentos mais primários, o Roberto faz o público gritar, saltar das cadeiras, criar empatias e, por momentos, o espetador é também o Roberto que desafia as leis, as convenções e que se torna invencível...

Construção das
Marionetas enVide nefelibata

Manipulação
Filipa Mesquita

Panejamento da Barraca e
Figurino das Marionetas

Vânia Kosta
Figurino do Bonecreiro

Patrícia Costa

Apoio

Clara Ribeiro

Retimbrar

Levantar do Chão

“Levantar do Chão” é o novo álbum dos Retimbrar, editado em 2022. Reúne temas aprendidos e/ou criados ao longo da última década, num percurso de colaborações com grupos de Zés Pereiras, Ranchos Folclóricos e outros. Ao vivo, “Levantar do Chão” traduz-se numa celebração coletiva da música popular portuguesa, num misto de originais e de reinterpretações.

Percussão

Afonso Passos

Percussão e Voz

André Nunes

Percussão

Andrés 'Pancho' Tarabbia

Cavaquinho, Teclado, Percussão e Voz

António Serginho

Flauta e Voz

Daniela Leite Castro

Guitarra e Voz

Jorge Loura

Baixo e voz

Miguel Ramos

Voz, Cavaquinho e Percussão

Sara Yasmine

Percussão

Tiago Manuel Soares

Som

Quico Serrano

Luz

Cárin Geada

Produção

Carlos Sousa



Da linha programática **Pensamento** ressurge a Veduta, edição d'A Oficina que se destaca na oferta editorial pelo seu ponto de observação, a partir de Guimarães, sobre o horizonte do património cultural português, nas suas múltiplas dimensões.

A Casa da Memória é um lugar de abrigo para novo conhecimento — científico, criativo e artístico — e converte-se em palco para as expressões artísticas contemporâneas, sob o arco das histórias ou da História de Guimarães. A revista conserva, também, a memória desta Casa, e estende-a pelo mundo através da grande rede, por isso é através dela que faremos reverberar toda uma dinâmica de pensamento em múltiplas áreas. A Veduta XVII centrar-se-á nos três temas do programa *Colóquios Simples* (botânica, ciência ambiental e farmacêutica) e contará com o contributo de alguns dos seus convidados.



Património e Artesanato

Continuaremos a apoiar projetos artísticos em torno do saber-fazer e das técnicas de execução das artes ancestrais vimaranenses, procurando estimular o encontro entre as memórias vivas e os seus significados no presente, o que poderá ser também um potenciador de criatividade entre artífices e artistas.

Atuamos em processos de sensibilização do grande público tornando mais visível o percurso e a obra dos criadores, com vista a um maior reconhecimento do seu trabalho.

O Traço e a Linha

18 de março, 16h00

O desenho é o ponto de partida para a execução da maioria dos bordados em Portugal. No caso do Bordado de Guimarães, a sua riqueza está nas suas múltiplas influências, ao longo de séculos. Por ter sido permeável à mudança dos tempos é inspirador para que possa ser revisitado por artistas e criadores, que tragam novas formas mais próximas das nossas sensibilidades e gostos atuais. Cecília Lages vai apresentar o resultado da sua aproximação ao Bordado de Guimarães e às dinâmicas da sua produção junto das artesãs, tendo em conta a sua experiência e expectativas para a continuidade do seu trabalho.

Centro de Estudos Alberto Sampaio

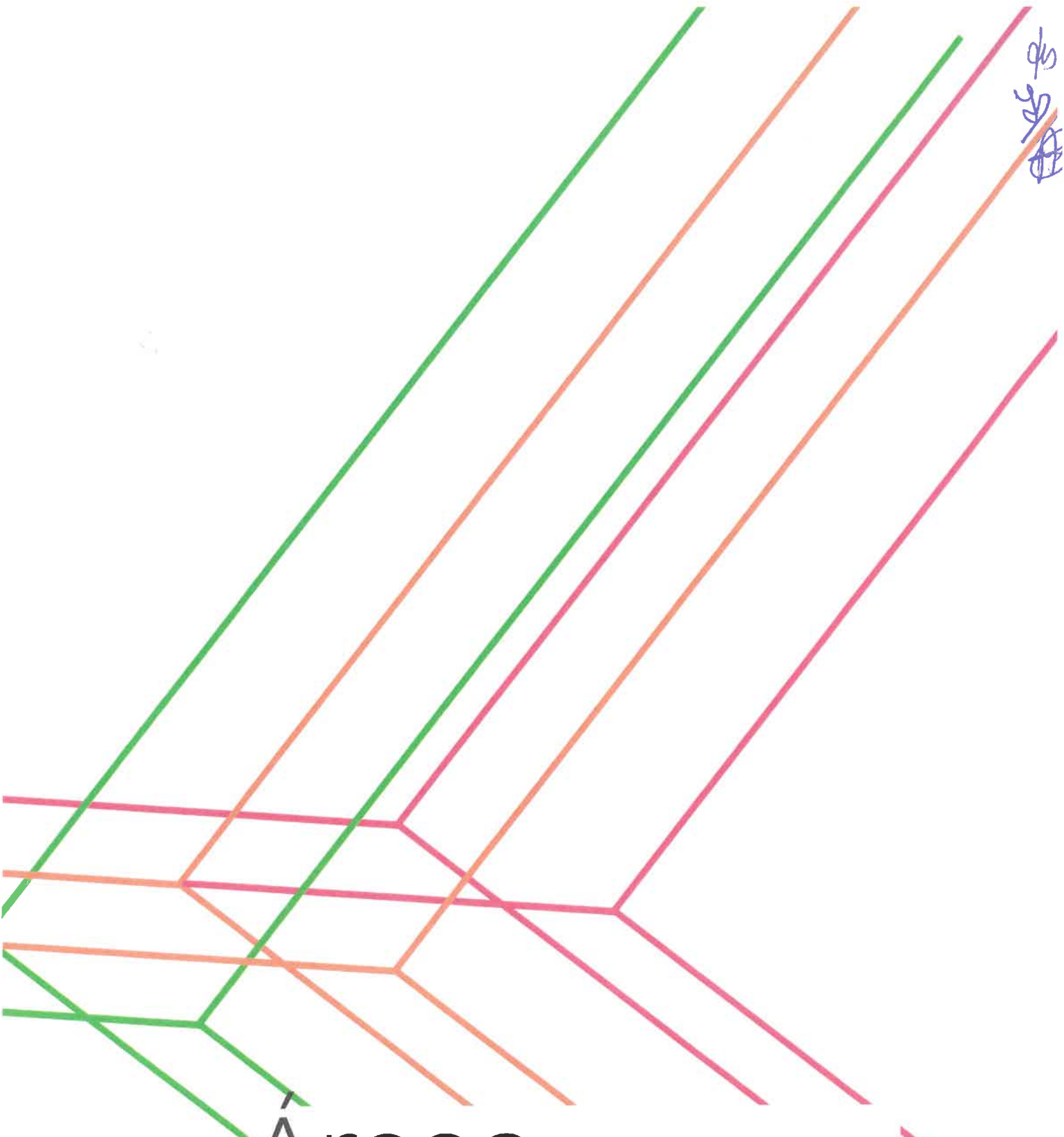
Edifício da Loja Oficina

Em memória do legado de Alberto Sampaio (n. 1841 – f. 1908), que continua a inspirar as novas gerações de estudiosos em múltiplas áreas do saber, será criado o Centro de Estudos Alberto Sampaio, localizado na sua casa de nascimento, em Guimarães. Alargando o conceito da exposição *In Memoriam*, inaugurada em novembro de 2019, para um projeto mais amplo, pretende-se dar uma maior visibilidade ao percurso da vida e obra do grande mestre. O Centro de Estudos constituir-se-á como um novo espaço de encontro, criado para aproximar investigadores e as várias entidades que, de algum modo, têm concretizado trabalho de pesquisa e publicação em matérias de conhecimento desenvolvidas e aprofundadas por Alberto Sampaio.

Artesanato

A Certificação da Cantarinha dos Namorados de Guimarães, iniciada em julho de 2022, soma-se ao trabalho que temos vindo a desenvolver junto das unidades produtivas artesanais que se dedicam ao Bordado de Guimarães. A certificação, as oficinas e cursos nas duas artes e que integramos nos nossos programas, ao longo do ano, são extremamente importantes como via transmissora do legado patrimonial inerente às suas técnicas e formas.

Na Loja Oficina flui a dinâmica gerada entre os objetos expostos e o funcionamento dos ateliês, onde o visitante é atraído pela riqueza estética das obras exibidas, criando, simultaneamente, uma relação de proximidade com a dimensão humana associada à sua manufatura. O nosso investimento na aquisição e exposição do artesanato local é importante para dar visibilidade e impulsionar o escoamento dos produtos do artesanato concelhio. Acreditamos que, desta forma, incentivamos o trabalho dos artesãos e, simultaneamente, contribuimos para a preservação do património cultural vimaranense no que diz respeito às suas artes e ofícios.



Handwritten blue scribbles or marks in the top right corner.

Áreas

Transversais





Missão

A unidade de Educação e Mediação Cultural (EMC) pensa, programa e produz os projetos de educação e mediação cultural d'A Oficina: oficinas de criação artística, visitas orientadas, residências artísticas, conferências, formações pedagógicas e artísticas, atividades paralelas, projetos nas escolas, etc.

A EMC trabalha em articulação com as três áreas de programação d'A Oficina: CIAJG e Artes Visuais, CCVF e Artes Performativas e CDMG e Artes Tradicionais. É uma unidade de ação e de pensamento, transversal a todos os equipamentos culturais d'A Oficina, que gere a atitude de relação com públicos, parceiros e outros agentes, criando mecanismos de mediação, acessibilidade, inclusão e participação.

2023 | Atravessar a ponte

O ano de 2023 será essencialmente de estabilização e de transição moderada. Estabilização, no sentido da consolidação de eixos programáticos, artísticos e projetuais que devem continuar o caminho de consolidação no território.

Transição moderada, porque se pretende que 2023 seja um ano em que se lançam as sementes para 2024, fazendo a ponte entre o que foi e o que será o trabalho de mediação n'A Oficina, doravante estruturado a partir de conceitos-chave como: sustentabilidade, justiça social, participação cultural, descentralização, acessibilidade e trabalho em rede.

Sustentabilidade quanto à programação artística e projeção de futuro, isto é, como o pensamento programático pode consolidar o trabalho com os criadores e as companhias multiplicando as formas de apresentação ao longo de um ano e a permanência temporal, rentabilizando recursos financeiros, humanos e materiais. Ainda, como as propostas artísticas devem permitir que os processos não terminem abruptamente, criando vazios sociais e comunitários, mas antes, procurando criar espaços subsequentes de autonomia e de consolidação de práticas culturais.

Justiça social, participação cultural e descentralização, porque é um objetivo (e um dever) da EMC desenvolver um trabalho de aproximação a públicos de diferentes territórios, programando apresentações deslocalizadas e criando campos de partilha e de experiência que democratizem o acesso, a fruição e a criação cultural.

Acessibilidade como conceito-chave de um processo fundamental da afirmação do trabalho cultural d'A Oficina, tendo a EMC a missão de liderar esse movimento de mediação entre agentes institucionais e outros públicos, criando as condições para que grupos distanciados (por várias razões) da oferta e participação cultural se identifiquem com os espaços e as propostas e queiram destas fazer parte ativa.

Por último, é essencial para a prossecução dos objetivos referidos, a EMC reunir e trabalhar com agentes locais no sentido da criação de redes que abram portas para a circulação de públicos e a participação cultural. E com agentes nacionais e internacionais no sentido da partilha de experiências e de boas práticas, consumando nesse encontro a capacidade de aferir, avaliar e desenhar ações cada vez mais assertivas, sustentáveis e significantes.

Espetáculos

A programação de espetáculos de Educação e Mediação Cultural, desenhada para promover o desenvolvimento de públicos de forma continuada e sustentada, assenta na diversidade de linguagens artísticas (teatro, dança, música, canto, literatura, marionetas...), de propostas artísticas (espetáculo, performance, concerto...), de temporalidade (enquadramento em programas de educação artística, projetos de continuidade, ações pontuais, eventos cíclicos...), de públicos a que se dirigem (escolas, famílias, seniores, crianças, jovens...), de espaços onde acontecem (sala de espetáculos, jardim, sala de aula, recreio, museu...) e do tipo de apoio à criação (coprodução, encomenda, acolhimento, estreia, residência artística...). Em 2023, além dos públicos escolares (e.g. “Espanto” de Ana Madureira ou “Tratado das Pequenas Coisas” da Confederação), haverá por exemplo um reforço de cadênciã trianual na programação de espetáculos e oficinas para bebés e crianças.

Atividades Permanentes

As Atividades Permanentes ou regulares são constituídas por visitas orientadas e oficinas criativas associadas à identidade de cada espaço cultural. Estas atividades acontecem, ao longo de todo o ano, sob orientação do grupo de monitores da Educação e Mediação Cultural ou de artistas e especialistas convidados. Uma das linhas de força da Educação e Mediação Cultural passa pela formação permanente da equipa de monitores, sobretudo no que concerne às dimensões artísticas, pedagógicas e de mediação, criando um amplo e diversificado leque de visitas e de oficinas que acontecem em momentos específicos ou que estão disponíveis durante todo o ano.

Visitas Orientadas

Sob orientação da equipa EMC, as visitas orientadas (CIAJG, CDMG e CCVF) são criadas pela equipa de monitores, uma equipa pluridisciplinar, com diferentes valências artísticas, criativas e didáticas. São propostos percursos de visita, tendo em conta as especificidades de cada espaço cultural e das suas exposições, bem como as características dos grupos de visitantes.

Oficinas Criativas

As oficinas acontecem em todos os equipamentos d’A Oficina, nas escolas ou em outros espaços. Estas propostas mantêm-se disponíveis, mediante marcação, para público individual e/ou grupos organizados, ajustando-se os conteúdos e os formatos mediante os ciclos de investigação, de exposição e de circulação, reinventando permanentemente fórmulas, recursos e estratégias, de modo a ativar estes espaços culturais como espaços de conhecimento, criação e lazer.

Nos períodos de férias, são desenhados formatos que promovem a participação artística de crianças, jovens e, este ano, famílias (e.g. Oficina de Brinquedos Óticos), através de uma oferta diversificada que enriquece a oferta regular da EMC.

Atividades Paralelas

As Atividades Paralelas de Educação e Mediação Cultural procuram ampliar o exercício de emancipação do espetador, na sua relação ativa com o que experiencia: ações associadas a festivais, artistas nas escolas, conferências, exploração de ciclos de programação e de investigação, momentos de formação, etc.

As Atividades Paralelas são trabalhadas em maior articulação com os programadores e as programações regulares de cada espaço (e.g. GUIDance – Oficina de Dança e Exposição de Serigrafias do Atividário da Dança). É esta articulação que permitirá também criar e reforçar um pensamento programático e estratégico comum para a intervenção da Educação e Mediação Cultural em todos os espaços d'A Oficina, projetando em simultâneo a identidade própria de cada um deles.

Projetos de Continuidade

Os Projetos de Continuidade são propostas mais demoradas, com um movimento e uma intensidade maiores, que permitem processos aprofundados de pesquisa, reflexão e experimentação. São projetos estruturantes de mediação que chegam a todo o território e criam laços efetivos entre o público, os espaços e a programação d'A Oficina.

"Pergunta ao Tempo"

Projeto (ao qual foi atribuído em 2021 o prémio “Atividade Escolar Complementar” pela Associação Portuguesa de Museologia) que vai na sua 7ª Edição e que envolve anualmente mais de 300 alunos e 14 professores do 4º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. É um projeto de investigação patrimonial e de criação artística que pretende trabalhar não só com alunos e professores, mas alargar o repto às famílias e a outros elementos da comunidade. O desafio passa pela descoberta de memórias e elementos para a reinterpretação de cada um dos núcleos expositivos permanentes da Casa da Memória. Desta experiência, para além de visitas, oficinas e sessões de trabalho, resulta uma exposição final, integrada no espaço museológico da CMDG.

Em 2023 o projeto assumirá novas lógicas estruturais e artísticas. Mediado por dois diretores criativos da área da história da arte e das artes visuais e musicais, pretende-se que este ano se configure como um enriquecimento ao nível dos processos oficiais e criativos, procurando refinar a relação com os interlocutores nas escolas e elevar a potência criativa entre investigação patrimonial e a produção artística.

"Lições Iluminadas"

Projeto desenvolvido a partir das coleções e exposições do CIAJG, onde se desenvolve trabalho criativo assente nos modos de fazer, de produzir e de pensar a arte contemporânea. Pretende estabelecer uma aproximação participativa ao museu a todas as turmas envolvidas – 14 turmas do 3º ano do 1º CEB dos 14 agrupamentos de escolas de Guimarães. No projeto desenvolvem-se um conjunto de momentos oficiais, recorrendo a técnicas e recursos artísticos como o desenho, a escultura, o som, etc., que resultam em diversificadas produções artísticas dos alunos. Desta(s) experiência(s) resulta uma exposição final integrada no espaço museológico do CIAJG.

Em 2023 essa exposição será pensada num grau de horizontalidade para com as exposições coabitantes, isto é, partindo de um mesmo grau de exigência ao nível da montagem, desenho de arquitetura expositiva e conteúdos artísticos. Pretende-se que este projeto possibilite a outros públicos visitarem o museu, configurando-se como uma atitude basilar de construção de uma sociedade crítica e inteligente expressivamente, capaz de produzir linguagens e sentidos múltiplos não-escolarizados através de mecanismos de massificação e padronização assentes na construção do conhecimento quantificado, unificado e perigosamente redutor. O "Lições Iluminadas" pretende desconstruir para construir mundos *outros*.

"Triangular"

O Triangular, projeto-piloto elaborado por três instituições – Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Centro Internacional das Artes José de Guimarães e Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura –, é um projeto de relações e vizinhanças entre alunos, artistas e instituições culturais da cidade de Guimarães. Após um primeiro ano de experimentação e implementação, o Triangular avança para o segundo ano sob a gestão da unidade de Educação e Mediação Cultural, tendo em vista o aprofundamento das relações entre público, comunidade, território e instituições e a exploração de rotas de acesso e de criação culturais. No âmbito do Triangular serão desenvolvidos pela EMC três laboratórios onde os alunos da UM e outros participantes poderão usufruir de um momento de trabalho dinamizado por um artista e ainda as Jornadas Indisciplinadas, uma exposição realizada pelos alunos da UM que integrará, em diálogo, as exposições patentes no CIAJG.

Programa de Educação Artística – “Mais Três”

O Mais Três é o Programa de aprendizagem na área das Artes Performativas, que integra o Teatro, a Dança e a Música. Está presente em todas as escolas públicas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico e do Pré-Escolar, no concelho de Guimarães e destina-se, por isso, às crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, incluindo as turmas de 4º ano, que em 2022/2023 integram o programa.

Trata-se de uma parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães (Vereação da Educação) e A Oficina (Educação e Mediação Cultural), que estabeleceram como prioridade a integração das Artes Performativas nas escolas do município. Para além da promoção de uma educação integral, este trabalho tem vindo a contribuir, num esforço de equidade em todo o concelho, para o reconhecimento e a valorização da Educação Artística como uma área de conhecimento.

A Oficina assume a contratação e a coordenação dos professores, bem como a implementação do Programa Mais Três – Programa de Aprendizagem na área das Artes Performativas – Teatro, Dança e Música – pensado e criado especificamente para o contexto em que se insere. O Programa Mais Três orienta as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família) e CAF (Componente de Apoio à Família) e propõe-se a intervir ao nível da ampliação de competências pessoais que proporcionem aos indivíduos o seu desenvolvimento integral e uma cidadania plena.

O plano de ação deste Programa, com conteúdos, atividades e calendarização, é elaborado anualmente pela respetiva coordenação, trabalhado com os Professores do Programa Mais Três, nas AAAF, AEC e CAF, e partilhado com Diretores e Coordenadores de 1º ciclo e Ensino Pré-Escolar dos 14 Agrupamentos de Escolas de Guimarães, Coordenadores das Escolas e Professores/Educadores Titulares das turmas.

Considerando que, através de métodos de aprendizagem participativos, baseados na experiência, na autonomia e responsabilidade, se desenvolvem competências e se potencia a criatividade numa perspetiva holística, este Programa contempla o trabalho realizado em sala de aula – com técnicos e materiais especificamente orientados para as artes performativas – mas também fora desta; atividades que possibilitam a ida de artistas às escolas; a saída das crianças para verem espetáculos nos espaços culturais programados pela Oficina; e a criação de momentos abertos à participação das famílias.

Formação Certificada

Numa parceria com o Centro de Formação Francisco de Holanda, e em articulação com a unidade de Educação e Mediação Cultural, é certificada a formação pensada e programada para o Mais Três. Com este plano propõe-se o desenvolvimento de ações de formação paralelas à implementação do programa junto dos alunos do ensino pré-escolar e 1º ciclo. O objetivo é dar continuidade à capacidade/dotação dos professores do programa Mais Três, e demais agentes educativos, aprofundando conteúdos pedagógicos e artísticos.



Feira de Artesanato de Guimarães

28 de julho a 7 de agosto

A XXIV Feira de Artesanato de Guimarães tem vindo, a cada das suas últimas edições realizadas no Jardim da Alameda, a cativar um grupo de artesãos /artesãs com obras de reconhecida qualidade. Em 2023, a Feira de Artesanato de Guimarães chega às suas vinte e cinco edições. Há memórias dos lugares onde se realizaram e das pessoas que nelas participaram. Este ano, celebraremos o tempo e o lugar, sendo o Jardim da Alameda um dos seus espaços primordiais.

Festas da Cidade e Gualterianas

5, 6 e 7 de agosto

[Organização conjunta com a Câmara Municipal de Guimarães e Associação Artística da Marcha Gualteriana]

As Festas da Cidade e Gualterianas constituem, hoje, um dos principais cartazes turísticos de Guimarães. Com uma tradição centenária, estas festas têm sido, ao longo dos anos, espaço e tempo de vivência, de convergência, de movimento, de cor, de emoções e de demonstrações de vitalidade económica e cultural do concelho, com tal projeção que se tornaram numa das mais importantes atrações festivas de toda a região Norte.

O cartaz das festas inclui inúmeros Concertos, Animação de Rua com Grupos de Bombos, Cantares ao Desafio, Arruadas e Encontros de Tocadores de Concertinas, a Feira de Gado e Concurso Pecuário, o Desfile de Charretes Antigas, a Majestosa Procissão em Honra de S. Gualter, entre muitas outras atividades, encerrando sempre, em beleza, com a Marcha Gualteriana.

Em 2023, as festas vão continuar a promover a celebração das tradições de cariz popular e incentivar a renovação dos seus programas, com o objetivo de conquistar a atenção e interesse das novas gerações, no sentido de assegurar a grande afluência e diversidade dos públicos que as caracterizam. O elemento criativo contemporâneo terá assim uma presença indispensável na longevidade e evolução desta emblemática festividade cultural e social.

As Bolsas resultam de uma necessidade estratégica de conjugar parcerias e recursos entre entidades com afinidades comuns, possibilitando condições de trabalho melhoradas aos artistas e abrindo oportunidades para a concretização de projetos cuja exigência operacional é maior. Além disso, permitem um apoio regular às artes, sobretudo a uma área emergente que se debate com grande dificuldade de recursos. As bolsas são também, a partir da sinergia criada entre os seus promotores, um canal de ligação entre os territórios e uma ferramenta para combater as assimetrias existentes.

Bolsa Amélia Rey Colaço [Teatro]

[em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, O Espaço do Tempo e Teatro Viriato]

Prevê um montante para criação bienal: início de criação num ano, estreia e circulação no seguinte. Várias residências artísticas e apresentações no TNDMII, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato, bem como um ensaio aberto n'O Espaço do Tempo antes da estreia. A Bolsa Amélia Rey Colaço foi fundada em Março de 2018 e vai cumprir a 5ª edição em 2023, com apresentação prevista da obra nos Festivais Gil Vicente.

Projeto CASA [Teatro, Dança e cruzamentos disciplinares]

[em parceria com O Espaço do Tempo e Cineteatro Louletano]

O projeto CASA foi fundado em 2022 com o objetivo de possibilitar processos de criação de longa duração bem como um novo eixo de colaboração que vai do norte ao sul do país. São atribuídas duas bolsas por ano com apresentação das obras selecionadas nos equipamentos das entidades promotoras.

Curador Visitante [Artes Visuais]

O programa visa ampliar o diálogo do CIAJG com a cidade de Guimarães, a região do Vale do Ave, e as suas instituições, acolhendo um projeto de pesquisa e curadoria que tenha o território e comunidade como ponto de partida, e que resulta numa exposição realizada no piso -1.

Trata-se de mapear o território e os temas locais, a partir dos interesses de pesquisa de pesquisadores, artistas, antropólogos e curadores nacionais.

Atelier Comunitário [Artes Visuais]

O Atelier Comunitário é um “novo” espaço de trabalho localizado dentro do CIAJG, localizado no Piso -1, junto às reservas. Este espaço nasceu com a intenção de ser destinado à comunidade através de ateliers, workshops e formações na área artística. Em 2023, este espaço acolherá em co-working duas parcerias: a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e a Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social | BISAR. No final deste período experimental (final do mês de Março) será avaliada a atividade de forma a encontrar um modelo de utilização do espaço que seja democrático e abrangente, de forma a ir ao encontro das necessidades dos criadores da região.

Laboratórios de Verão [Cruzamentos disciplinares]

Os Laboratórios de Verão, uma parceria entre CIAJG (Guimarães) e o gnration (Braga) são um programa de apoio financeiro à criação de incentivo à criação e experimentação nas áreas artísticas que fazem parte do ADN das duas estruturas culturais: imagem, som, performance, pesquisa, interatividade, música, dança ou no cruzamento entre as áreas anteriormente descritas. Após uma colaboração em 2022, que permitiu expor e apresentar os artistas Luís Ribeiro, José Diogo e Mané Fernandes, em 2023, esta parceria amplia o alcance do acompanhamento e desenvolvimento de projetos de artistas emergentes que vivem e trabalham nos territórios das duas cidades (distrito de Braga). As duas estruturas irão apoiar no total 4 projetos artísticos (com a tutoria dos diretores artísticos das duas estruturas e selecionados por via de Open Call), e acolher os artistas em residência artística e na apresentação pública, no gnration e no CIAJG.

MICA [Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato]

A bolsa de incentivo à criação MICA – Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato surge para apoiar projetos artísticos em torno do saber-fazer e das técnicas de execução das artes ancestrais vimaranenses, dando lugar à inovação e pensamento sobre o lugar do artesanato na atualidade.



As redes são um importante instrumento de trabalho para a viabilização e fortalecimento da estratégia d'A Oficina, implementada a partir dos seus programas artísticos. Através delas aplicam-se as boas práticas de gestão na partilha de recursos e coordenam-se digressões de obras que de outro modo estariam impossibilitadas de o fazer. As redes são ainda importantes fontes de financiamento e cooperação ao nível local, nacional e internacional. São também o veículo pelo qual se faz a afirmação de Guimarães enquanto cidade de criação na relação com o mundo contemporâneo.

Universidade do Minho

A colaboração entre A Oficina e a Universidade do Minho, elaborada na forma de protocolo, prevê uma relação em crescendo entre ambas as instituições.

Os campos de atuação são vários, sendo o polo de Teatro do ILCH-UM o mais central e aglutinador, através da Licenciatura de Teatro e da pós-graduação já aprovada, na qual A Oficina é parceiro. Outro dos campos de interação é o novo curso de Artes Visuais da Escola de Arquitetura da UM, com o qual o Centro Internacional da Artes José de Guimarães passou a colaborar de forma direta. Este modo relacional vai possibilitar aos alunos acesso às áreas expositivas de forma gratuita, para poder desenvolver trabalhos (ex: desenhar) e até a conferências que ocorram integradas nos programas artísticos do CIAJG. Haverá também uma componente operacional

- acompanhamento de montagem e produção de exposições, acompanhamento de residências artísticas, oficinas e visitas orientadas e envolvimento na construção de estruturas cenográficas
- que fará parte dos possíveis planos de ação conjuntos.

Em 2023, A Oficina vai intensificar a colaboração com a Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Artes Visuais, para reforço das relações de trabalho e estudo, que permitirão qualificar ainda mais a pesquisa, o estudo e a experimentação dos envolvidos.

Quadrilátero Cultural

[em parceria com Barcelos, Braga e Famalicão]

Rede criada entre os quatro municípios vizinhos, quer tornar-se também um instrumento de programação conjunta dos espaços culturais e de fixação e/ou maior permanência dos artistas locais, nacionais e internacionais em interação com as comunidades e os projetos de mediação cultural de cada concelho. Neste sentido, foi iniciado um processo de colaboração intensa, que levou à realização de uma candidatura de programação em rede que terá a sua efetivação em 2021 e pretende potenciar a troca de sinergias e de boas práticas entre os parceiros.

PERFORMART

A PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal visa a promoção do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais, a nível nacional e internacional e pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Rede Portuguesa de Museus

[em parceria com A Oficina (Guimarães), Cineteatro Louletano (Loulé), O Teatrão (Coimbra), Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana (Viana do Castelo), Teatro José Lúcio da Silva (Leiria), Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal), Teatro Municipal da Covilhã]

A Rede Portuguesa de Museus (RPM) é um sistema organizado de museus, atualmente composto por 149 museus, incluindo os museus e palácios nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), os museus tutelados pelas Direções Regionais da Cultura do Continente, dos Açores e da Madeira, os palácios nacionais geridos pela empresa Parques de Sintra-Monte da Lua e mais 93 museus que passaram a integrar a RPM por candidatura. O universo dos 149 museus integrados na RPM caracteriza-se pela diversidade de tutelas, de coleções, de espaços, de atividades educativas, de modelos de relação com as comunidades e de sistemas de gestão. Um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. O CIAJG foi credenciado na Rede Portuguesa de Museus este ano.

Triangular [Artes Visuais]

[em parceria com EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho) e o CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura)]

Esta parceria é vocacionada para o universo de alunos e docentes e *ex-alumni* da Licenciatura em Artes Visuais e tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e motivá-los na descoberta das artes visuais. Em 2023, o programa TRIANGULAR dará continuidade a uma programação articulada à dinâmica do Bairro C (Município de Guimarães) e, no âmbito da Oficina, passará a ser gerido e produzido pela Educação e Mediação Cultural, com a coordenação do CIAJG. Um dos momentos que o CIAJG vai dedicar atenção é à exposição de alunos (“Jornadas Indisciplinadas”) no CIAJG, estendendo a permanência da mesma junto à programação regular das exposições. Este evento tem a potencialidade de agregar a comunidade dos estudantes e as suas famílias, pelo que considera-se benéfica esta dinamização.

ph
↓
A

Aerowaves [Dança]

[em parceria com: Albania Dance Meeting Festival (AL) / D. ID Dance Identity (AT) / Stuk (BE), Derida Dance (BG) / San Vicente Festival (HR) / Street Art Festival (HR) / Dance House Lemosos (CY) / Tanec Praha (CZ), Bora Bora (DK) / Dansehallerne (DK) / Kanuti Gildi Saal (EE) / Annantalo (FI) / La Briqueterie (FR) / Pact Zollverein – Choreographisches Zentrum NRW (DE) / Arc for Dance (GR) / Freelance (GR) / Workshop Foudation (HU) / Freelance (IS) / Operaestate Festival Veneto Bassano Del Grappa (IT) / Romaeuropa (IT) / Dance Limerick (IE) / Lithuanian Dance Information Centre (LT) / Centre de Criation Choreographic Luxembourgeois (Trois C-L) (LU) / Dansens Hus (NO), Dervish&co (NO) / Art Stations Foundation 5050 (PL) / Lubelski Teatr Tanca (PL) / O Espaço do Tempo (PT) / National Centre for Dance (RO) / International Dance and Performance Center Tsekh (RU) / Institution Student Cultural Centre in Novi Sad (RS) / Bratislava in Movement Association (SK) / EN-KNAP/ Spanski Borci (SK), Mercat de les Flors (ES) / Paso a 2 Plataforma Coreográfica A.C. / Certamen Coreográfico de Madrid (ES) / Dansstationen (SE) / Dansens Hus (SE) / Théâtre Sévelin 36/CIE Philippe Saire (CH) / Tanzhaus Zurich (CH) / Dansmakers Amsterdam (NL) / National Kaohsiung Centre For the Arts (Weiwuying) (TW) / The Place (GB)]

A mais importante rede europeia de apoio à dança contemporânea emergente, onde se inclui o Centro Cultural Vila Flor como *presenting partner*.

Em Trânsito [Dança Contemporânea]

[em parceria com: Estúdios Victor Córdon, Lisboa]

Programa de colaboração para residências artísticas no âmbito do GUIDance. Ao abrigo deste protocolo, os Estúdios Victor Córdon acolhem 3 residências de criação por ano, indicadas pela direção artística do festival de dança contemporânea, GUIDance.

RTCP - Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses

Após a realização da sua credenciação em 2021, o Centro Cultural Vila Flor faz formalmente parte da RTCP, uma rede há muito aguardada pelo tecido cultural português que pretende ser um instrumento estratégico fundamental para o combate às assimetrias regionais e para o fomento de coesão territorial no acesso à cultura e às artes em Portugal, assente na descentralização e na responsabilidade partilhada do Estado central com as autarquias e as entidades independentes.



Rede de Teatros com Programação Acessível

Esta importante e diferenciada rede foi fundada em 2021, para instigar e apoiar a inclusão da Língua Gestual Portuguesa e Audiodescrição nos espetáculos de forma regular, incentivando assim o acesso e maior frequência à programação nos teatros aderentes, de pessoas com deficiência visual, ao público surdo e seus familiares e amigos.

A Rede de Teatros com Programação Acessível é também sinónimo de boas práticas no que diz respeito à partilha de recursos e à cooperação horizontal, nomeadamente na passagem de conhecimento sobre experiências adquiridas a partir do trabalho de campo, nesta área específica, no sentido de fortalecer o engrandecimento o espírito coletivo.

Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património

No repositório *on-line* da CDMG encontram-se disponíveis 1676 digitalizações do acervo fotográfico da Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património. A disponibilização da memória em imagem da cidade permite articulações com outras instituições e investigadores.

CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património

A parceria com o CEARTE permite-nos a concretização de ações formativas acreditadas, com apoio financeiro ao nível da contratação de formadores/as e materiais necessários à realização dos respetivos módulos de formação.



Colaborações e Apoios

A Oficina é uma instituição que concebe os seus programas artísticos próprios mas também se abre à colaboração regular com entidades independentes que se dedicam à promoção, criação e ensino artístico.

Neste contexto, ao longo do ano, A Oficina ajuda a viabilizar uma série de acontecimentos através da disponibilização dos seus recursos humanos e dos equipamentos que se encontram à sua gestão.

Em alguns casos a colaboração configura apoios, logísticos e eventualmente financeiros, que possibilitem o desenvolvimento de atividades que beneficiem os públicos do território a quem essas mesmas atividades se destinam.

A regularidade é múltipla. Algumas acontecem muitas vezes ao longo do ano (ex: Cineclube), outras anualmente (ex: Asas de Palco, Academia de Bailado, Mostra de Amadores de Teatro, Mucho Flow, etc.) e outras ainda bienalmente (ex: Contextile e Bienal de Ilustração).

Esta prática confere à instituição uma importante relação de colaboração com vários agentes a operar no território, dando-lhes um contributo para o engrandecimento dos seus projetos e missões.

PLANO PREVISTO

Todo o ano

**Cineclube
de Guimarães**

15 de julho

**Asas de
Palco**

3 e 4 de novembro

**Festival
MUCHO FLOW**

20, 21 e 22 de outubro

**Mostra de
Amadores de Teatro**

2 de julho

**Academia de
Bailado de Guimarães**

21 de outubro a 31 de dezembro

**BIG - Bienal de
Ilustração de Guimarães**



Comunicar o ecossistema cultural – ímpar a nível nacional – que constitui A Oficina tem sido um enorme desafio nos últimos anos, mas é com grande satisfação que afirmamos ter encontrado algumas soluções que comunicam, de forma mais clara e eficaz, os diferentes programas artísticos das atuais Direções Artísticas de Artes Performativas, Artes Visuais e Artes Tradicionais. Uma dessas soluções é a nova agenda de programação – lançada em setembro de 2022 – que nos permite comunicar todo o universo d’A Oficina, de uma forma estruturada por áreas de intervenção e equipamentos culturais, com uma matriz de comunicação visual forte e flexível, e com uma periodicidade quadrimestral, o julgamos ser altamente benéfico ao nível da comunicação uma vez que permite ao público tomar conhecimento da oferta cultural num ciclo temporal mais alargado. Estamos convictos que esta reestruturação da agenda, enquanto ferramenta essencial da comunicação da programação artística, irá contribuir para a renovação do vínculo afetivo com o território e para a consolidação do posicionamento e da notoriedade pública que A Oficina goza atualmente no panorama cultural local e nacional.

Na senda da estratégia de comunicação integrada que tem sido praticada nos últimos anos, em 2023 um dos principais objetivos será fortalecer as relações com o público regular das nossas atividades e continuar a captar novos públicos, garantindo um aumento sustentado do número de espectadores e do número de visitantes. Neste domínio, acreditamos que o presente inquérito desenvolvido pelo PolObs (Universidade do Minho), que visa a caracterização dos perfis dos públicos da cultura de Guimarães, vai ser extremamente útil na estratégia de comunicação d’A Oficina nos anos vindouros, pelo que estamos muito expectantes em relação aos seus resultados. Não existindo ainda uma análise aprofundada dos nossos públicos, continuamos convictos que o sucesso da estratégia de comunicação d’A Oficina reside numa conjugação e num equilíbrio fulcral entre a comunicação online (websites, redes sociais, envio de newsletters eletrónicas) e a comunicação offline (suportes físicos de divulgação, publicidade na comunicação social e assessoria de imprensa).

A comunicação online tem sido uma das principais apostas na estratégia d’A Oficina devido à sua abrangência e penetração, e aos poucos recursos financeiros que implica. Nos últimos dois anos marcados pela pandemia, as redes sociais assumiram uma importância vital na manutenção da nossa relação com o público. Em 2023, continuaremos, por isso, a consolidar um diálogo próximo com o público consumidor de conteúdos na esfera digital através de uma comunicação regular e consistente das nossas atividades. Manteremos, igualmente, o envio semanal de newsletters eletrónicas que se tem revelado de grande eficácia ao nível da comunicação direta, principalmente quando são dirigidas a públicos específicos. De realçar que a base de dados de subscritores das newsletters d’A Oficina contabiliza atualmente cerca de 15.000 contatos, segmentados por preferências no que diz respeito a géneros artísticos e equipamentos culturais.

A crescente utilização dos canais digitais não diminui a importância da comunicação tradicional e offline que, numa visão mais ampla e concertada, permite atingir uma grande variedade de públicos. Tendo em conta o orçamento disponível, manter-se-á uma essencial presença d’A Oficina no espaço público através da impressão de alguns suportes de divulgação como a nova agenda quadrimestral, os programas dos festivais, flyers de espetáculos, outdoors, lonas, vinis, etc. A atenção especial dedicada à identidade visual e às linhas gráficas do universo de eventos e equipamentos culturais d’A Oficina continuará a ser uma das pedras basilares não só da comunicação offline, como também da comunicação online, porque entendemos que este investimento contínuo na qualidade estética dos vários



meios de comunicação tem contribuído, ao longo dos anos, para a credibilidade d'A Oficina e para um reconhecimento inquestionável da qualidade artística da sua programação. Na mesma linha de pensamento, a inserção de anúncios publicitários na comunicação social (local e nacional) e o incessante trabalho desenvolvido pela assessoria de imprensa (envio semanal de press releases, realização de conferências de imprensa, marcação de entrevistas e acompanhamento de reportagens) manter-se-ão igualmente determinantes na manutenção da reputação e da visibilidade pública d'A Oficina.

A experiência e o conhecimento acumulados nos últimos anos permitem-nos afirmar que os resultados positivos que se têm alcançado ao nível da comunicação se devem a esta visão holística. Uma visão técnica, mas também humana. Porque a comunicação d'A Oficina é feita *por* pessoas e *para* pessoas. Numa altura em que privilegiamos cada vez mais as relações humanas, não temos dúvidas que o sucesso passará também por uma comunicação mais positiva, que consiga criar relações de confiança e despertar sentimentos de pertença por parte do território e da comunidade. Promovendo a plena democratização do acesso à criação artística, continuaremos empenhados em dar resposta a uma crescente preocupação ao nível da acessibilidade, concretamente no que diz respeito à apresentação de conteúdos escritos de forma clara e acessível, bem como ao design, que poderá ser, por vezes, arrojado ou disruptivo, mas jamais criará barreiras ao nível intelectual.

Atualmente vivemos imersos em informação o que torna indispensável utilizarmos formas diferenciadoras de comunicação com o público, que o levem a comunicar com outros, transformando-o também num veículo de comunicação. Um bom trabalho de comunicação só o é quando exprime, de forma clara e apelativa, a mensagem que se deseja transmitir – uma mensagem relevante, capaz de gerar valor, de criar relações emocionais e um desejo de retorno. Através de uma comunicação empática, coerente e integrada, queremos que, no meio de toda a informação com que o mundo é bombardeado todos os dias, o público sinta que vale a pena conhecer aquilo que A Oficina pretende comunicar.

Orçamento

10
10
10

Orçamento

Orçamento 2023

O Orçamento delineado para o ano de 2023 pretende demonstrar como será materializado o Plano de Atividades. Foi assente nos princípios de prudência e de boa gestão dos meios financeiros disponíveis pel'A Oficina.

O atual contexto da sociedade apresenta-se deveras diferente e é de considerar que face à invasão russa da Ucrânia, que causou o maior aumento do custo de vida em todo o mundo numa só geração, conforme relatório publicado pelo Grupo de Resposta a Crises Globais das Nações Unidas, impera a noção de consciência que os valores apresentados poderão em certa forma se apresentarem insuficientes para fazer face às responsabilidades d'A Oficina.

Despesa Total

Pressupõe-se no ano de 2023 como Despesa Total o valor de 5.037.781,42€ (cinco milhões, trinta e sete mil, setecentos e oitenta e um euros e quarenta e dois cêntimos).

Comparativamente com o Orçamento de 2022, prevê-se um decréscimo da Despesa Total de aproximadamente 1%. As rubricas com mais relevância de impacto na Despesa Total são as rubricas Gastos Diretos com Atividades, a rubrica Gastos de Funcionamento e a rubrica Gastos com Pessoal.

No que diz respeito à rubrica Gastos Diretos com Atividades, consideramos um aumento de 4% comparativamente com o valor considerado em 2021. A comparação com o ano de 2022 não pareceu adequada, uma vez que o valor previsto estava majorado por forma a contemplar o financiamento através de candidaturas cujo seu termino ocorre este ano.

Quanto à rubrica Gastos de Funcionamento, o aumento identificado de 3% está refletido na previsão contemplada nos gastos com Combustíveis, Gás e Eletricidade. Por contrapartida do decréscimo na previsão nos valores de outros gastos incluídos na rubrica. Esta rubrica foi uma das mais difíceis de prever, tendo em conta a incerteza que se apresenta nos gastos associados a esta rubrica.

Ademais, a rubrica Gastos com Pessoal apresenta um aumento considerando em grande parte pela admissão de quatro elementos adstritos exclusivamente ao Teatro Jordão. Contempla também aumentos salariais para os funcionários que neste momento estão no patamar remuneratório do Salário Mínimo Salarial, que se prevê que em 2023 atinja os 760,00€ (setecentos e sessenta euros). Esta rubrica representa 32% do Total da Despesa, na continuidade do que ocorreu em 2022 e nos anos anteriores.

Com a continuidade da assunção do Programa Mais Três, e com a aplicação do SNC-AP em 2022, os gastos associados com a contratação dos professores passaram a ser contemplados nesta rubrica. Para o ano letivo 2022/2023, este projeto abraça um universo de aproximadamente 6.600 alunos, 85 profissionais com Contrato a Termo Certo aplicado em 58 escolas do concelho de Guimarães. Acrescendo este gasto com o contemplado anteriormente, a rubrica de Gastos com Pessoal passa a representar 40,34% do Total da Despesa.

A rubrica de Conservação e Manutenção apresenta um aumento de aproximadamente 17% para tentar colmatar as dificuldades identificadas e porque nos últimos anos o valor previsto não se apresenta ajustado às necessidades sentidas de intervenção nos edifícios que gerimos.

As restantes rubricas, ou seja, Contencioso e Notariado, Aquisição de Equipamento, Impostos, Encargos Financeiros e Outros Gastos, contêm valores aproximados aos previstos em Orçamentos anteriores.

Não é de todo exepetável que A Oficina necessite de recorrer à utilização da conta caucionada que dispõe com uma instituição bancária, nem à solicitação de empréstimos bancários. A Oficina tem demonstrado capacidade de fazer face aos compromissos assumidos, com a liquidez gerada pelas suas receitas. De qualquer forma, mantém esta opção de financiamento em aberto apenas como mecanismo de precaução para eventuais percalços de tesouraria.

Em resumo, as rubricas com mais relevância de impacto na Despesa Total são as rubricas Gastos Diretos com Atividades, a rubrica Gastos de Funcionamento e a rubrica Gastos com Pessoal. Ressalvando que se trata de um dos orçamentos mais exigentes, face ao continuo aumento dos serviços e bens adquiridos pel'A Oficina.

Receita Total

Pressupõe-se no ano de 2023 como Receita Total o valor de 5.037.781,42€ (cinco milhões, trinta e sete mil, setecentos e oitenta e um euros e quarenta e dois cêntimos).

No que se refere às rubricas de Receita, a previsão concretizada está dentro dos valores previstos no orçamento do ano passado, à exceção da rubrica Outras Atividades, que foi reforçada, uma vez que a assunção da gestão administrativa do Teatro Jordão tem trazido a concretização de serviços extra às entidades que usufruem do espaço.

Na rubrica Subsídios/Apoios está contemplado o valor de 4.123.750,00€ (quatro milhões, cento e vinte e três mil, setecentos e cinquenta euros), resultado do Contrato Programa com o Município de Guimarães pela atribuição de um Subsídio à Exploração. Comparativamente com o ano de 2022 este valor teve um aumento de 100.000,00€ (cem mil euros) e representa aproximadamente 80% do Total da Receita. É essencial reforçar a importância da concretização do Contrato Programa com o Município de Guimarães, como mecanismo essencial para a execução do Orçamento quer na ótica da Despesa, quer na ótica da Receita.

Quanto à rubrica Outros Financiamentos, estamos a desenvolver várias candidaturas de apoio que irão trazer receita à A Oficina, mas uma vez que ainda não estão aprovadas o valor a ser financiado não pode ser inscrito neste orçamento. Consequentemente, parte do valor apresentado refere-se a reembolso de candidaturas já aprovadas em anos anteriores mas que o seu recebimento apenas vai acontecer em 2023.

Orçamento e Plano Orçamental Plurianual - Receita

Unidade Monetária: Euro

Rubrica	Designação	Orçamento 2023		Plano Orçamental Plurianual			
		Período	Soma	2024	2025	2026	2027
R1	Receita corrente	5 023 981,42	5 023 981,42	5 278 027,34	5 303 126,41	5 239 126,60	5 257 891,59
R11	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-
R11	Impostos diretos	-	-	-	-	-	-
R12	Impostos indiretos	-	-	-	-	-	-
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	-	-	-	-	-	-
R4	Rendimentos de propriedade	-	-	-	-	-	-
R5	Transferências correntes	4 684 081,42	4 684 081,42	4 917 896,34	4 943 256,91	4 875 561,70	4 896 283,59
R51	Administrações Públicas	4 657 511,42	4 657 511,42	4 667 896,34	4 693 256,91	4 625 561,70	4 646 283,59
R511	Administração Central - Estado	83 761,42	83 761,42	-	-	-	-
R512	Administração Central - Outras entidades	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00	450 000,00
R513	Segurança Social	-	-	-	-	-	-
R514	Administração Regional	-	-	-	-	-	-
R515	Administração Local	4 123 750,00	4 123 750,00	4 217 896,34	4 243 256,91	4 175 561,70	4 196 283,59
R52	Exterior - UE	3 200,00	3 200,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00	100 000,00
R53	Outras	23 370,00	23 370,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00
R6	Venda de bens e serviços	325 150,00	325 150,00	334 904,50	336 530,25	337 180,55	338 156,00
R7	Outras receitas correntes	14 750,00	14 750,00	15 192,50	15 266,25	15 295,75	15 340,00
R8	Receita de capital	13 800,00	13 800,00	10 034,00	8 073,00	11 088,60	8 112,00
R8	Venda de bens de investimento	6 000,00	6 000,00	2 000,00	-	3 000,00	-
R9	Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-
R91	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-
R911	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-
R912	Administração Central - Outras entidades	-	-	-	-	-	-
R913	Segurança Social	-	-	-	-	-	-
R914	Administração Regional	-	-	-	-	-	-
R915	Administração Local	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	-	-	-	-
R93	Outras	-	-	-	-	-	-
R10	Outras receitas de capital	-	-	-	-	-	-
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	7 800,00	7 800,00	8 034,00	8 073,00	8 088,60	8 112,00
	Receita efetiva [1]	5 037 781,42	5 037 781,42	5 288 061,34	5 311 199,41	5 250 215,20	5 266 003,59
	Receita não efetiva [2]	-	-	-	-	-	-
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
	Receita Total [3] = [1] + [2]	5 037 781,42	5 037 781,42	5 288 061,34	5 311 199,41	5 250 215,20	5 266 003,59

Orçamento e Plano Orçamental Plurianual - Despesa

Unidade Monetária: Euro

Rubrica	Designação	Orçamento 2023		Plano Orçamental Plurianual				
		Períodos anteriores	Período	Soma	2024	2025	2026	2027
D1	Despesa corrente	-	5 031 781,42	5 031 781,42	5 131 961,65	5 156 687,69	5 119 505,82	5 137 145,94
D11	Despesas com o pessoal	-	2 152 712,18	2 152 712,18	2 166 520,33	2 177 089,82	2 180 397,61	2 188 359,29
D12	Remunerações certas e permanentes	-	1 697 598,46	1 697 598,46	1 714 398,11	1 721 064,04	1 723 730,41	1 730 729,96
D13	Abonos variáveis ou eventuais	-	57 164,84	57 164,84	56 102,34	56 275,34	56 344,54	56 448,34
D2	Segurança Social	-	397 948,88	397 948,88	396 019,88	399 750,43	400 322,66	401 180,99
D3	Aquisição de bens e serviços	-	2 744 494,10	2 744 494,10	2 826 828,93	2 840 312,61	2 799 553,80	2 808 828,50
D4	Juros e outros encargos	-	7 050,00	7 050,00	7 261,50	7 296,75	7 310,85	7 332,00
D41	Transferências correntes	-	-	-	-	-	-	-
D411	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
D4111	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
D412	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-
D413	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
D414	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
D415	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
D42	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-
D43	Famílias	-	-	-	-	-	-	-
D44	Outras	-	-	-	-	-	-	-
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-	-
D6	Outras despesas correntes	-	127 525,14	127 525,14	131 350,89	131 988,52	132 243,57	132 626,15
D7	Despesa de capital	-	6 000,00	6 000,00	6 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00
D8	Investimento	-	6 000,00	6 000,00	6 000,00	43 000,00	43 000,00	43 000,00
D81	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-	-
D811	Administrações Públicas	-	-	-	-	-	-	-
D8111	Administração Central - Estado	-	-	-	-	-	-	-
D812	Administração Central - Outras Entidades	-	-	-	-	-	-	-
D813	Segurança Social	-	-	-	-	-	-	-
D814	Administração Regional	-	-	-	-	-	-	-
D815	Administração Local	-	-	-	-	-	-	-
D82	Instituições sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-
D83	Famílias	-	-	-	-	-	-	-
D84	Outras	-	-	-	-	-	-	-
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa efetiva [4]	-	5 037 781,42	5 037 781,42	5 174 961,65	5 199 687,69	5 162 505,82	5 180 145,94
	Despesa não efetiva [5]	-	-	-	-	-	-	-
D10	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
D11	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-
	Despesa total [6]	-	5 037 781,42	5 037 781,42	5 174 961,65	5 199 687,69	5 162 505,82	5 180 145,94
	Saldo total [3] - [6]	-	0,00	0,00	-	-	-	-
	Saldo global [1] - [4]	-	0,00	0,00	-	-	-	-
	Despesa primária	-	5 030 731,42	5 030 731,42	5 167 700,15	5 192 390,94	5 155 194,97	5 172 813,94
	Saldo corrente	-	7 800,00	7 800,00	146 065,69	146 438,72	119 620,78	120 745,65
	Saldo de capital	-	7 800,00	7 800,00	32 966,00	34 927,00	31 911,40	34 888,00
	Saldo primário	-	7 050,00	7 050,00	105 838,19	104 214,97	80 398,53	78 525,65

DESPESA TOTAL	5 037 781,42
Gastos com Atividades	1 962 900,00
Programação Regular	293 000,00
Artesanato	40 000,00
Eventos	1 629 900,00
Gastos de Funcionamento	1 135 806,04
Seguros	12 500,00
Combustíveis	23 500,00
Comunicações	20 000,00
Consumíveis	6 100,00
Água	10 000,00
Electricidade	290 000,00
Gás	120 000,00
Livros e Documentação Técnica	500,00
Limpeza e Higiene	12 500,00
Segurança	244 706,04
Comunicação e Marketing	155 000,00
Prestadores de Serviços / Honorários	95 000,00
Deslocações e Estadas	10 000,00
Compras - Mercadorias	27 000,00
Contratos Manutenção	
(AVAC/Elev./Gerador)	37 000,00
Outras Atividades	37 000,00
Outros	35 000,00
Gastos com Pessoal	1 644 475,38
Remunerações	1 335 288,30
Encargos	278 705,74
Outros Gastos Com o Pessoal	30 481,34
Gastos de Conservação e Manutenção	149 600,00
Geral	96 100,00
Técnica	40 000,00
Outros	13 500,00
Contenciosos e Notariado	10 000,00
Aquisição de Equipamento	10 000,00
Impostos	85 000,00
Encargos Financeiros	10 000,00
Outros Gastos	30 000,00


RECEITA TOTAL	5 037 781,42
Vendas	55 000,00
Prestações de Serviços	187 550,00
Bilheteira	119 800,00
Inscrições	12 750,00
Espectáculos	0,00
Outras Atividades	45 000,00
Outras	10 000,00
Rendimentos Suplementares	82 100,00
Rendas e Alugueres	77 100,00
Outros Rendimentos Suplementares	5 000,00
Subsídios/Apoios	4 684 081,42
Câmara Municipal de Guimarães	
(Contrato Programa)	4 123 750,00
Direção Geral das Artes	450 000,00
Outros Financiamentos	110 331,42
Outros Rendimentos	29 050,00

Plano Plurianual de Investimentos

Euros	Objeto	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Fase de execução	Realizado em períodos anteriores	Exatidão da realização do período n-1	Pagamentos					Total previsto				
						RG	RPP	UE	EMPR	Início	Fim				2024	2023	2024	2025	2026		Outros			
																						[6]	[7]	[8]
[1]		[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]	[19]	[20]	[22]=[13]+...+[21]			
070107		01/2023	Aquisição de material informático	D7	0	2 500,00 €				Janeiro	dezembro	0			- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €		
070108		02/2023	Aquisição de software informático	D7	0	2 500,00 €				Janeiro	dezembro	0			- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	
070115		03/2023	Aquisição de out. Investimento	D7	0	1 000,00 €				Janeiro	dezembro	0			- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
					Total							Total												

Handwritten signature and initials in blue ink.

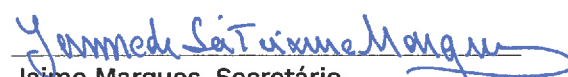
Este documento foi aprovado em Reunião de Direção de 28 outubro de 2022.



Paulo Lopes Silva, Presidente

António Augusto Duarte Xavier, Vice-Presidente

Maria Soledade da Silva Neves, Tesoureira



Jaime Marques, Secretário



Alberto Oliveira Torres, Vogal
[Casa do Povo de Fermentões]

9/3
9/4
9/5

plus
#

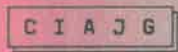


CENTRO CULTURAL
VILA FLOR



CENTRO DE
CRIAÇÃO DE
CANDOSO

**espaço
oficina**



Centro Internacional das artes
José de Guimarães

CDMG

Casa da Memória
Guimarães



**LOJA
OFICINA**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às funções que lhe estão atribuídas, através do artigo 41º dos Estatutos da “A Oficina” – Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, cumpre-nos informar o seguinte:-----

Da análise dos documentos submetidos a apreciação, verificamos que: -----

- Os Rendimentos previstos no montante de 4.940.008,29€ (quatro milhões, novecentos e quarenta mil, oito euros e vinte e nove cêntimos);-----
- Os Gastos previstos no montante de 4.945.059,38€ (quatro milhões, novecentos e quarenta e cinco mil, cinquenta e nove euros e trinta e oito cêntimos);-----
- O Resultado Líquido do Período previsto no valor de 658,17€ (seiscentos e cinquenta e oito euros e dezassete cêntimos).-----

Nestes termos, o Conselho Fiscal, tendo em conta que:-----

- a) Os documentos apresentados cumprem os requisitos legais e estatutários; -----
- b) Foram avaliados todos os procedimentos legais inerentes à sua aprovação; -----
- c) Os mesmos documentos refletem as ações que a Direção da OFICINA se propõe levar a cabo, estando todas elas previstas e cabimentadas no seu Plano de atividades, conta de exploração previsional e orçamento;-----

Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, emitir parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2023, propondo, desta forma, a sua aprovação por parte da Assembleia Geral.-----

Guimarães, 3 de novembro de 2022

O Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal-----

O Vogal-----

O Vogal-----

RELATORIO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTAO PREVISIONAL

Introdução

Nos termos do artigo 25º, número 6, alínea j), da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, procedemos a revisão dos Instrumentos de Gestão Previsional da **A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL** (a Entidade) relativos a 2023, que compreendem os mapas de Exploração Previsional e Orçamento para 2023 incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no documento "Plano de Atividades e Orçamento 2023".

Responsabilidades do órgão de gestão sobre os Instrumentos de Gestão Previsional

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação de Instrumentos de Gestão Previsional e a divulgação dos pressupostos em que as previsões neles incluídas se baseiam. Estes Instrumentos de Gestão Previsional são preparados nos termos exigidos pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Responsabilidades do auditor sobre a revisão dos instrumentos de gestão previsional

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação dos Instrumentos de Gestão Previsional; (ii) verificar se os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação dos Instrumentos de Gestão Previsional e adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Conclusão e opinião

Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionam uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

Assim, nada nos leva a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas nos Instrumentos de Gestão Previsional da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos e está apresentada de acordo com o exigido pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.


Devemos, contudo, advertir que os acontecimentos futuros poderão não ocorrer da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Braga, 02 de novembro de 2022

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

(inscrita na CMVM sob o n.º 20161397)

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa,

ROC n.º 1212, Inscrita na CMVM sob o nº 20160823)